

XXXII ENCONTRO

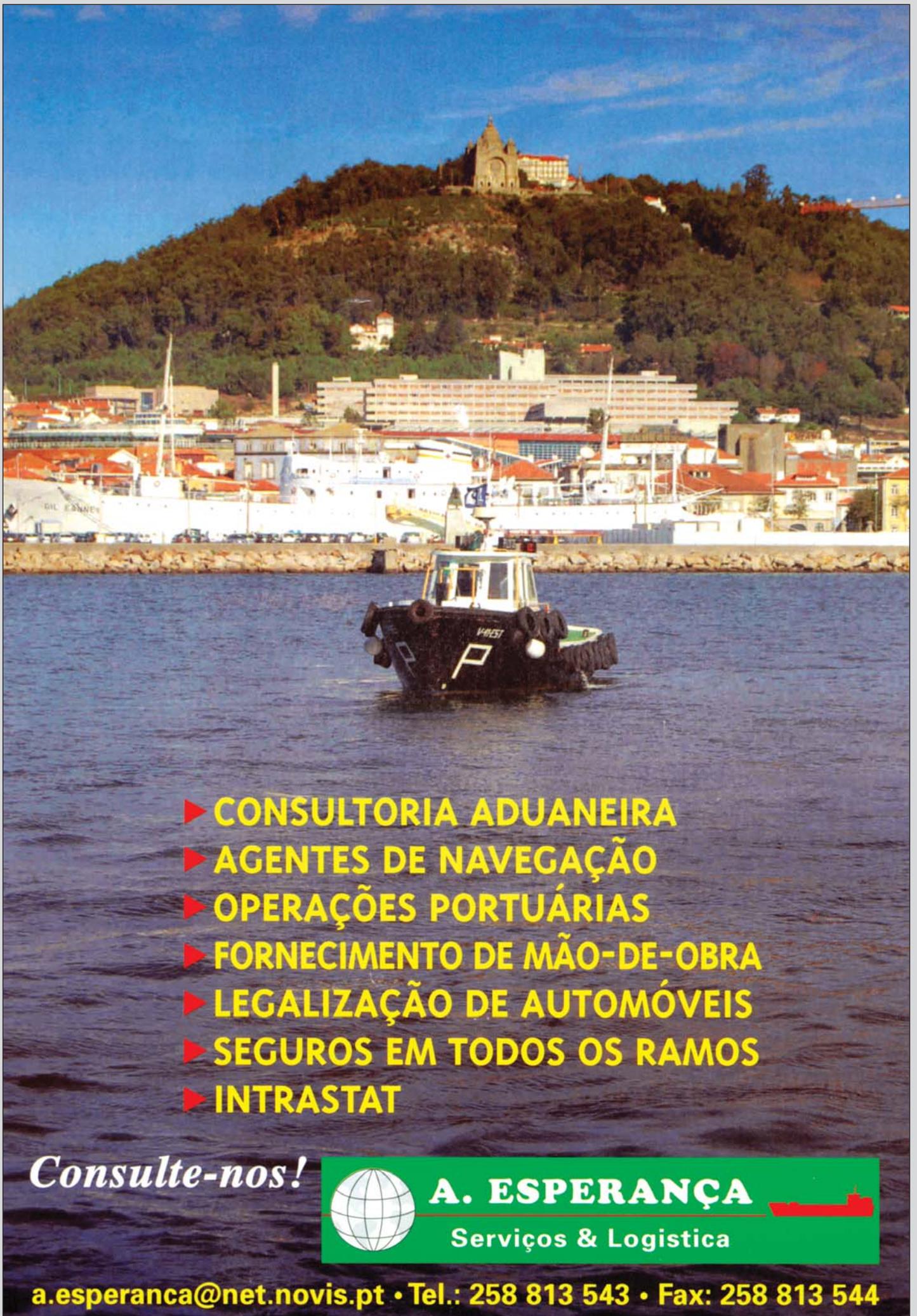
19 de Maio de 2012



Associação
dos Antigos Alunos
da Escola Técnica
de Viana do Castelo



Leandro Pato



- ▶ **CONSULTORIA ADUANEIRA**
- ▶ **AGENTES DE NAVEGAÇÃO**
- ▶ **OPERAÇÕES PORTUÁRIAS**
- ▶ **FORNECIMENTO DE MÃO-DE-OBRA**
- ▶ **LEGALIZAÇÃO DE AUTOMÓVEIS**
- ▶ **SEGUROS EM TODOS OS RAMOS**
- ▶ **INTRASTAT**

Consulte-nos!



A. ESPERANÇA

Serviços & Logística

a.esperanca@net.novis.pt • Tel.: 258 813 543 • Fax: 258 813 544

SUMÁRIO

PROGRAMA	2
SAUDAÇÃO	3
ASSEMBLEIA GERAL	4
MENSAGEM	
■ Director da “A Aurora do Lima”	6
■ Presidente da Câmara de Viana do Castelo	7
■ Director da Escola Secundária de Monserrate	9
APONTAMENTOS	12 e 38
AS NOSSAS INICIATIVAS	
■ Encontro de Gerações	8
■ Artista Convidado da 14ª ARTEMAIO 2012	10
■ Prémio ao Melhor Aluno do 12º ano da ESM	14
■ Passeio a Nantes	16
■ Sardinhada Tradicional da AAETEC	18
■ Festa de Natal 2011	19
■ Comemoração e Festejo 31º Encontro da AAETEC 2011	26 a 28
■ 13ª ARTEMAIO 2011	30
■ Carlos dos Reis em visita às Festas de Nª Sra. D’Agonia - Agosto 2011	31
■ XII JOGOS FLORAIS	32
■ Magusto da AAETEC em 2011	34
■ Passeio aos Picos da Europa	35
CRÓNICAS	
■ Francisco Carneiro Fernandes	
- Confeitaria	24
- Universo de Magia e Caixeiro Viajante	25
■ José Veiga Anjos	
- O Santa Maria Manuela e a Pesca do Bacalhau	36/37
■ Antero Sampaio	
- Os Tempos da Nossa Escola	40
■ Leandro Neves de Matos	
- O Professor de Português	40
■ António Rui Viana	
- Fernando Canedo, Professor, Amigo e Homem de Cultura	41
■ Mário Pedra	
- No ano lectivo 1955-56.....	42
■ Jaime Reis	
- O Relógio	44
■ Amândio Passos Silva	
- Memórias da minha “ESCOLA”	46
■ António Manso Gigante	
- PORFÍRIO MIRANDA - Um dos últimos Sonetistas	47
■ Eduardo Simas	
- Era uma vez... ..	48
■ Armando Branco	
- O Mudo	48
■ Gonçalo Fagundes	
- Os ÊNVC e a Escola Industrial e Comercial.....	50
■ Vítor Barbosa	
- AAETEC - Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo	51
OS NOSSOS POETAS	22 e 49
VELHOS TEMPOS	52



Capa: “Zé P’reira” - Óleo espatulado - 50x40 cm
 Autor: **Leandro Neves de Matos**
 Natural de Vila de Punhe, Viana do Castelo.
 Dedica-se principalmente à pintura a óleo s/ tela.



19 de MAIO de 2012 - 11.00h
Escadaria da Igreja Sr.ª D'Agonia

N.º 244

A realizar no dia **19 (sábado) de Maio**, precedido de Missa de sufrágio, na Igreja da Senhora da Agonia. Finda a qual procederemos ao **"ENCANTRO DE GERAÇÕES"** com fotografia na escadaria da dita Igreja.

Para isso convidamos todos os ex e actuais alunos, auxiliares e professores das:

*Escola Industrial e Comercial Nun' Alvares,
Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo,
Escola Secundária de Monserrate, ESM.*

O fato de estarem presentes **em nada obriga a comparecer ao ALMOÇO CONVÍVIO** na Cantina da Escola Secundária de Monserrate. Para esse almoço haverá inscrições. (ver ficha de inscrição)

Inscrições limitadas até ao dia 14 de Maio

MENU DO ALMOÇO CONVÍVIO

ENTRADAS:

Rissóis
Bolinhos de Bacalhau
Costelinha em vinho
Salada de polvo
Favinhas com chouriço
Rojões pequeninos
Pão
Broa
Tostas
Sangria
Sumo de laranja (sundlight)

REFEIÇÃO:

Creme de legumes
Arroz à valenciana
Salada primavera
Morangos glacitados
Bolo comemorativo
Espumante
Café

VINHOS:

Verde (branco e tinto)
Maduro (branco e tinto)

PREÇOS:

Sócios: 8,50€
Não Sócio: 16,00€

09H00

Concentração na Escola Secundária de Monserrate (em frente à ONR) (Convívio, entrega da Revista, Litografia aos Associados, pagamento de quotas e almoço)

10H30

Missa de sufrágio na Igreja de Nossa Senhora d'Agonia

11H00

ENCONTRO DE GERAÇÕES
Fotografia de grupo

12H00

Inauguração da 14.ª ARTEMAIO (19/26 de Maio)

Exposição de pintura, desenho, escultura e labores manuais no Centro Comercial Estação Viana Shopping.

13H00

ALMOÇO CONVÍVIO
na Cantina da Escola Secundária de Monserrate (ESM)

15H00

Homenagem aos Convidados
*Professora, Rosa Figueiredo
Professor, Norberto Bravo
Maria Alra Nascimento Lima
Horácio Gonçalves Viana*

16H00

Entrega de Prémios:
XIII Jogos Florais
Ao melhor aluno 2010/2011
Jessica Silva Lomba

17H00

Visita à Escola Secundária de Monserrate

SAUDAÇÃO do Presidente da AAETEC

A AAETEC existe para durar no tempo e principalmente nas gerações futuras.

A nossa Associação é impar nos propósitos; Convívio, cultura, lazer, divulgar e premiar os melhores alunos que nos procedem.

Muito embora existam já outras Associações similares, a verdade é que em tempo, em regularidade e nos desígnios, a nossa Associação é diferente.

Quero com isto afirmar ser preponderante uma nossa atitude de manutenção e fidelidade aos intentos a que obedeceu a criação da nossa Associação.

Cabe a todos nós zelar pelo nome criado ao longo dos 32 anos, cuja base é “Antigos Alunos”;

e como é que vamos conseguir isso? Creio ser bastante fácil!

Se cada um de nós conseguir “aliciar” (no bom termo) outro antigo colega para confraternizar connosco, vejam lá quantos “ Antigos Alunos “ teríamos todos os anos, em cada um dos eventos.

Parece-me estar na hora de nos mobilizarmos nesse sentido.



Posso até afirmar que o facto de não se ser sócio não é impeditivo da partilha desses momentos sempre agradáveis e reconfortantes.

Vamos, pois, deitar mãos à obra e começar, já, a contactar os colegas que já não vemos há anos ou aqueles das novas gerações que nos chamam “quotas”.

Hoje, até é bem mais fácil, pois podemos estar em contato com eles pelas redes sociais. Empenha-te e trás um colega ao nosso convívio.

Aos colegas que por qualquer motivo não podem estar presentes, queremos desejar-lhes saudações de amizade e que para o ano estejam, se possível, presentes.

Viana do Castelo, 30 de Abril de 2012

Faz-te sócio da AAETEC

■ Assembleia Geral

Exm^o Senhores

Mesa da Assembleia Geral
Conselho Fiscal
Caros Colegas

É com prazer que decorrido mais um ano apresentamos o **Relatório de Actividades e Relatório de contas** de 2011, bem como o **Plano de Actividades** para o Ano de 2012.

No que concerne à actividade da Associação, apraz-nos registar que na continuidade dos trabalhos, levamos a bom termo o programado e planeado pela Direcção.

Assim, foi efectuado, o Convívio Anual, a Arte Maio e os Jogos Florais. No período da presente Gerência, realizamos com idêntico prazer e dedicação o ALMOÇO CONVÍVIO o Cruzeiro no Douro, passeio aos Picos da Europa, visita a Nantes com a Exposição Arte Maio. Como se disse fomos mostrar a Arte Maio a terras de França, Nantes, o que foi um sucesso que irá ficar na lembrança dos que se deslocaram a terras gaulesas.

Repetimos com grande sucesso a SARDINHADA e A CEIA de NATAL, e pela primeira vez o Magusto, acompanhado de porco no espeto que foi outro sucesso, que provavelmente repetiremos.

De igual modo temos procurado cativar os sócios a pagar as quotas atempadamente.

O Saldo, é animador no valor € 19.532,92. Entre o ano de 2010 e 2011 decresceu sómente € 63,92. A Associação nada deve.

Quanto ao desenvolvimento das Contas nada mais acrescentamos porquanto a nosso ver as mesmas estão devidamente expostas e à consideração da Assembleia.

Assim sendo, pomos à consideração, da Exm^a Assembleia Geral e Exm^o Conselho Fiscal a aprovação do presente Relatório de Actividade e Contas.

Viana do Castelo, 09 de Janeiro de 2012

A Direcção



■ Relatório do Conselho Fiscal

RELATORIO DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do preceituado no Artigo 20^o dos Estatutos da AAETEC – Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo de Viana do Castelo. Vem este Conselho Fiscal submeter à Vossa apreciação o seu Relatório de Actividade relativo ao exercício de 2011.

Em reunião havida com o Tesoureiro e seu Presidente, procedeu-se à conferência e análise das Contas, tudo tendo encontrado na devida ordem.

Em consequência, está assim este Conselho Fiscal em condições de emitir o seguinte:

1. Parecer de que se aprovem o Relatório e as Contas de Direcção, relativo ao exercício de 2011.
2. Proposta de que se aprove um voto de louvor à Direcção, pelo trabalho desenvolvido em prol da Associação.

Viana do Castelo, 09 de Janeiro de 2012.

O Conselho Fiscal,

■ Plano de Actividades para 2012



PLANO DE ACTIVIDADES PARA O ANO DE 2012

Na sua reunião de 09 de Janeiro, a Direcção da AAETEC aprovou o *Plano de Actividades* para o ano de 2012, a submeter à apreciação e aprovação da Assembleia-Geral.

1. PASSEIO AO GEREZ e arredores
Esta iniciativa pretende mostrar em plenitude parte Alto Minho e em especial o Parque Natural da Peneda Gerez.
2. XXXII ENCONTRO – CONVÍVIO
Esta iniciativa será realizada a 19 de Maio, pretendendo-se um CONVÍVIO com todos aqueles que nos visitarem.
REVISTA
Uma vez mais procuraremos realizar a feitura da nossa Revista. No entanto que também bem tem sido acolhida, pelos Colegas e pelos Vianenses em geral.
3. XIII JOGOS FLORAIS
Já está em curso a preparação da 13^a Edição dos Jogos Florais, que culminará com a divulgação e entrega de prémios durante o Convívio Anual.
4. XIV ARTE MAIO
Igualmente se iniciaram os preparativos para uma grande exposição de trabalhos de pintura e escultura de antigos colegas e professores.
5. PRÉMIO MELHOR ALUNO DO 12^o ANO
Continuaremos a atribuir um prémio ao melhor aluno do 12^o ano da Escola Secundária de Monserrate.
6. SARDINHADA – Em local a designar, e a levar a efeito no dia 7 de Julho
7. FIM DE SEMANA EM VISEU a realizar nos dias 6 e 7 de Outubro de 2012
9. MAGUSTO- a realizar em S. Silvestre no dia 3 de novembro de 2012
Repetindo a tradição.
10. CEIA DE NATAL **Bacalhau cozido com todos**
Uma vez mais iremos realizar a Ceia de Natal.

Aprovado em reunião de Direcção de 09 de Janeiro de 2012

O Presidente,

V.-Presidente

O Secretário

O Tesoureiro

Os Vogais

Aprovado em reunião de Assembleia Geral de 09 de Fevereiro de 2012

O Presidente

O 1^o Vogal

O 2^o Vogal



FICA NO CORAÇÃO

Câmara Municipal de Viana do Castelo

Passeio das Mordomas da Romaria
4900-532 Viana do Castelo
Telefone 258 809 300 - Fax 258 809 347



■ A NOSSA saudação À AAETEC

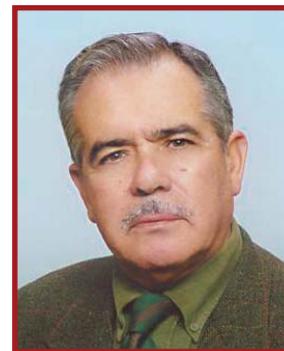
As memórias de quando éramos mais novos acompanham-nos até morreremos. Invariavelmente, arrastam consigo um sabor especial, ao nos recordarem os melhores momentos da nossa juventude. Começam por se edificarem no seio da educação familiar mas, depois, é nos coletivos das vivências escolares, desde a Primária, aos liceus, escolas técnicas, etc., que se enriquecem e enraízam, sem esquecer a vida militar por onde quase todos passaram à mistura com outros jovens vindos de meios sociais diversificados. Aí, mais do que nas escolas, aprenderam, forçosamente, a saber conviver numa base de respeito, disciplina, camaradagem e solidariedade.

O passado marca e consubstancia, necessariamente, o nosso comportamento no futuro, por sermos aquilo que as várias “escolas da vida” nos transmitiram.

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo, de sigla sonante – AAETEC – tem-se mostrado, à sociedade e à sociedade, digna de um passado de referência -- de uma Escola que marcou gerações de profissionais do saber fazer, sendo

igualmente brilhantes, nas vertentes, tanto intelectuais como artísticas. A AAETEC, disso tem dado provas nas dezenas de encontros já realizados -- desde jogos florais, concursos de várias naturezas, exposições de pintura, escultura e desenho (até ao presente, na 13ª Artemaio), -- aos francos, alegres e entusiastas convívios entre antigos alunos. Destacam-se, também, as

deslocações ao estrangeiro, onde tem levado o melhor do que podem oferecer a seus conterrâneos e condiscípulos na diáspora. Editam ainda, anualmente, há 31 anos, a “Revista dos Encontros”, com conteúdos de interessante de colaboração literária e poética, de que a AURORA tem feito eco, na rubrica de “Memórias & Afetos” que nossos leitores gostam de saborear.



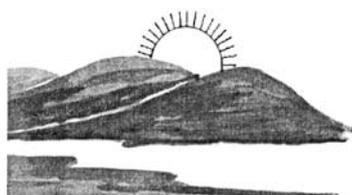
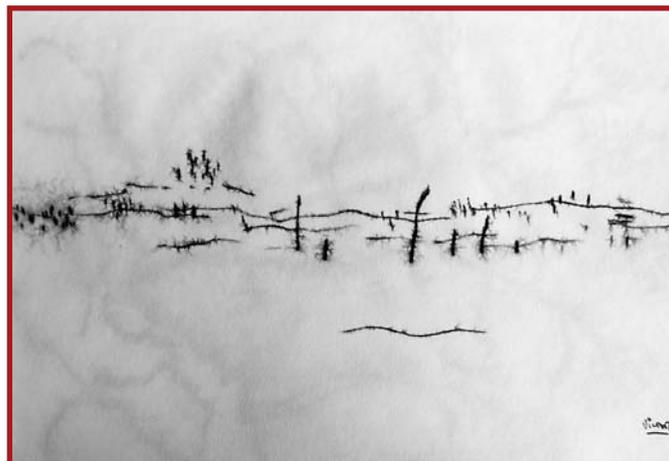
A AAETEC, nos seus mais de 30 anos de vida, merece-nos,

portanto, uma saudação especial, com todo o respeito e apreço pelo elevado mérito do trabalho registado. Ao trazer ao presente, nos seus encontros de memórias, revelações em escritos e trabalhos resultantes de suas vivências profissionais, culturais, sociais e recreativas, quer do

passado quer do presente, vaticinamos que elas sirvam de referência aos actuais estudantes, para que delas saibam dar a continuidade de integração dos vindouros nesta meritória práxis académica.

Bernardo Silva Barbosa ()*

(*) Director d'A Aurora do Lima



A AURORA DO LIMA

■ Mensagem do Presidente da Câmara de Viana do Castelo

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo é uma referência no forte movimento associativo e cultural do concelho. Pelas suas diversas iniciativas e projectos, tem vindo a afirmar-se paulatinamente e é hoje uma associação mencionada como um bom exemplo do associativismo em prol da sociedade civil.

As iniciativas do 32.º aniversário são bem disso exemplo, com destaque para a tradicional ArteMaio, assim como a sua intervenção pública, normalmente pautada pela pedagogia e pela informação.

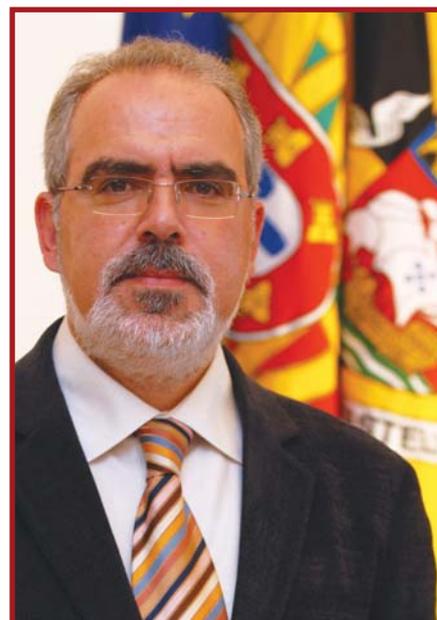
Por isso, quando esta associação me pede que me associe às suas festividades, faço com o maior dos gostos, com a noção que as minhas palavras e a minha presença serão uma forma de reconhecer o seu excelente trabalho em Viana do Castelo.

É essa mensagem que acredito que a AAETEC quer também fazer passar com os seus 32 de existência. A todos, as melhores felicidades e um bom aniversário, pleno de boas memórias e de “encontros de gerações”.

O Presidente da Câmara



José Maria Costa



ENCONTRO DE GERAÇÕES

A AAETEC, Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo, reuniu a 10 Fevereiro no Auditório Carolino Ramos na Escola Secundária de Monserrate, onde possui a sua sede. em Assembleia-Geral.

Foram aprovadas por unanimidade todas as questões constantes da convocatória, nomeadamente a conta de gerência de 2011 e o plano de atividades para 2012. Deste plano de actividades para 2012, ressalta, o XXXIII convívio anual, a realizar no dia 19 (sábado) de Maio precedido de Missa de sufrágio, na Igreja da Senhora da Agonia. Finda a qual procederemos ao “ENCONTRO DE GERAÇÕES” com fotografia na escadaria da dita Igreja. Para isso convidamos todos os ex- (alunos, trabalhadores e professores) da Escola Comercial e Industrial de Viana do Castelo e alunos, trabalhadores e docentes da Escola Secundária de Monserrate . O fato de estarem presentes em nada obriga a comparecer ao almoço convívio na Cantina da Escola de Monserrate. Para esse almoço haverá inscrições com preços diferenciados para sócios e não sócios da AAETEC.

Após o “Encontro de Gerações” far-se-á a inauguração na Estação Viana Shopping da 14ª ARTEMAIO de 19 a 26 de Maio, sendo o artista homenageado Leandro Neves, antigo aluno e professor, sobejamente conhecido dos Vianenses.

Pelas 12,30 horas rumaremos à Cantina da Escola Secundária de Monserrate, para o almoço Convívio, onde serão homenageados, o melhor aluno de 2011, e ex-professores, a designar, de ambas as Escolas. Seguidamente serão entregues os prémios aos ganhadores dos Jogos Florais que este ano tem o tema “Os Estaleiros Navais de Viana do Castelo e a cidade”.

Depois a 7 de Julho realizaremos em local a designar a famosa “Sardinhada”, a 6 e 7 de Outubro iremos fazer o fim de semana em Viseu e a 3 de Novembro, faremos, em S. Silvestre o “Magusto com porco no espeto e para termo do ano realizaremos a CEIA de NATAL, a 7 de Dezembro (sexta-feira) com o famoso “bacalhau cozido com todos”

Compareçam ao “ENCONTRO DE GERAÇÕES” 19/MAIO-11H.



■ Ninguém vive sozinho!

1.

Às vezes vivemos de tal forma entusiasmados com os nossos sucessos que parece acreditarmos nada ter existido antes de nós. Como se fossemos os primeiros, chamamos VERDADE à nossa verdade. A única.

Ora, como eu digo num poema publicado há uns bons anos, “Vimos do nada, não! /Somos o que somos/ e os que connosco são”. Ninguém nasce sozinho! Ninguém vive sozinho! Ninguém morre sozinho! Todos transportamos um histórico, o nosso ADN biológico, social, cultural.

Deste jeito sabemos que todas as histórias individuais têm um a quo, um ponto de partida e nenhuma é fruto de erupções espontâneas, ex abrupto, ex nihilo.

Deste jeito sabemos que as sementes do passado são imprescindíveis para lançarmos à terra as raízes do futuro, que a construção surtirá mais sucesso quando cimentada num diálogo geracional.

Deste jeito entendemos que os homens apreciem reencontrar-se, ano após ano, para reviverem os imensos e díspares momentos coletivos de um passado mais ou menos remoto: recordam e neste recordar, tecido com afetos, melhor entendem o que são e melhor se apre(e)ndem.

Deste jeito, finalmente, entendemos que as instituições necessitem saber quem foram para melhor projetarem o que querem ser.

2.

Vão encontrar-se uma vez mais os antigos alunos desta escola, que começou por ser Escola de Desenho Industrial de Viana do Castelo, passou por vários nomes e antes de ser a Secundária de Monserrate foi Escola Industrial e Comercial.

Estão, pois, de parabéns pela persistência e saibam que a direção da ESM continua sempre aberta a ouvir as vossas sugestões, as vossas propostas, a vossa experiência de vida. Saibam que eu cada vez acredito mais que o futuro da Nossa escola deve passar pelo seu passado e que será um erro crasso, este é o meu entendimento, se algum governo, e não há fumo sem fogo, quiser retirar a uma antiga industrial e comercial pública o seu ensino profissional. Que por ele regressais, ano a ano, a esta casa.

Escola Secundária de Monserrate, 26 de Abril de 2012



José Luis Carvalho da Ponte
Diretor



■ ARTISTA CONVIDADO - 14.^a ARTEMAIO 2012

Leandro Neves de Matos

Nascido a 28 de Setembro de 1943, no Lugar das Neves, freguesia de Vila de Punhe, Conselho de Viana do Castelo.

Foi sócio-gerente do Jornal "Foz do Lima": Mensário Regional de Opinião, Arte e Cultura.

Frequentou a Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo, junto ao Jardim D. Fernando, tendo concluído o Curso Industrial em 1961.

Foi desenhador nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo durante o ano 1961, frequentando a Escola Industrial em simultâneo.

Emigrou para França em Outubro de 1961 onde veio a concluir vários Cursos em língua francesa na Alliance Française, em Paris, durante 15 anos de permanência naquela cidade.

Foi Monitor para a Promoção Social dos Trabalhadores Imigrantes, em Villejuif, 94800 - Val de Marne - França. (1974/1975).

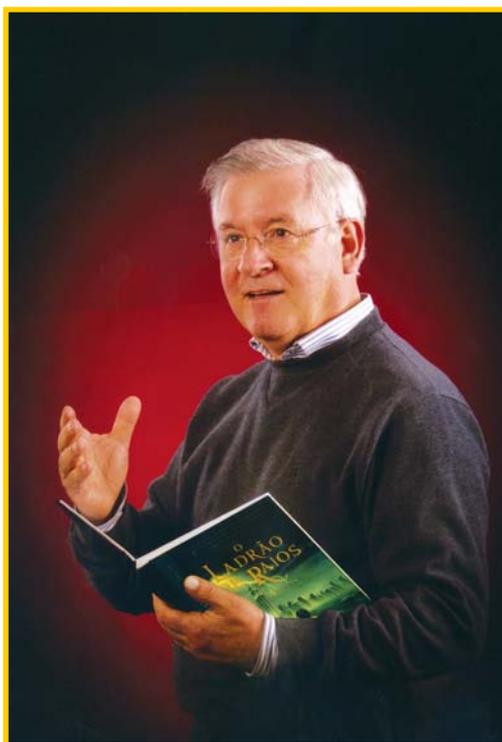
Foi Professor de Português no C.E.S. Pierre Curie, em Fresnes - 94 val de Marne - França. (1975/1976).

Regressado a Portugal em 1976. Exerceu funções como docente de francês na Escola Ind. e Com. de Viana do Castelo. (Escola Sec. de Monserrate).

Foi Assessor da A.S.E. (Acção Social Escolar) no antigo Liceu de Viana do Castelo (Esc. Sta. Maria Maior) desde 1977 e durante 12 anos. Completou aqui o 12º Ano Humanísticas.

Foi premiado várias vezes pela AAETEC (Ass. Ant. Est. Esc. Ind. e Com. de Viana do Castelo). Nos jogos florais com poemas da sua autoria.

Colaborou em Vários Jornais e Revistas da Região e outros.



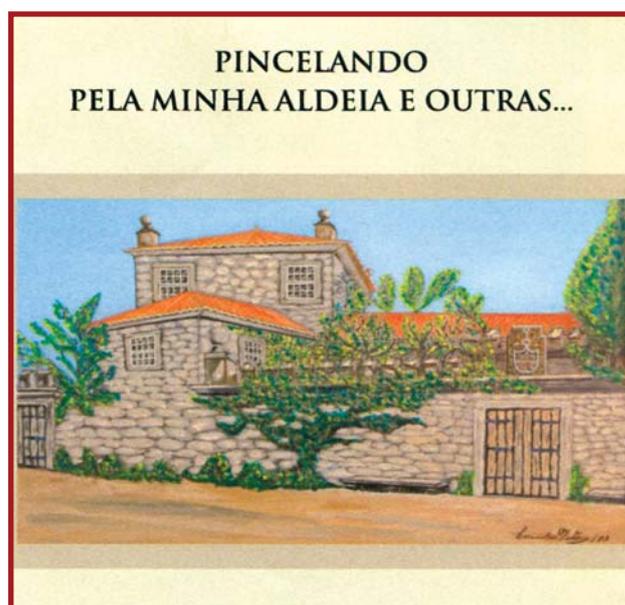
Publicou um CD de Poesias Declamadas com o título: "Poetas Cantam Viana e o Minho" em Dezembro de 2004.

Desde o dia 1 de Fevereiro de 1995 foi Secretário da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Viana do Castelo.

Foi membro dos Lyons de Viana do Castelo desde Fevereiro de 2000 até Junho de 2006, sendo Secretário de Direcção desde Julho de 2000 até Junho de 2001.

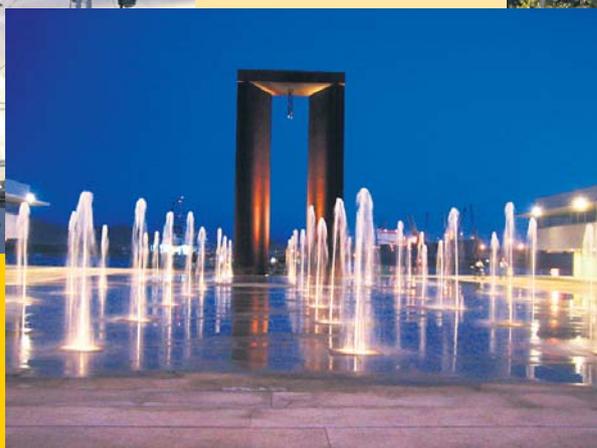
Foi também secretário da Direcção do Neves F. Clube durante 3 épocas, sendo campeão distrital, e nacional da 2ª e 3ª divisões nacionais.

Pinta para a família e amigos.





**A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior
saúda os Antigos Alunos da Escola Técnica
e a população em geral.**



Quinta da Presa

desde 1980

...onde o sonho se transforma em realidade.



MEADELA - VIANA DO CASTELO • WWW.QUINTAPRESA.COM • QUINTAPRESA@MAIL.PT
TELEFONE: 258 823 771 • FAX: 258 842 916

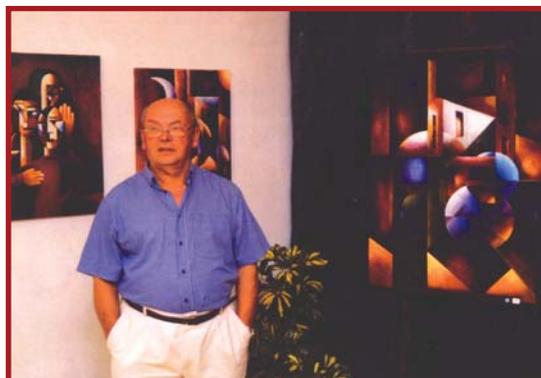
Homenagem ao pintor Augusto Alves

Nascido a 22 de Agosto de 1936, em Viana do Castelo, desde o berço que Augusto Alves teve o privilégio de tomar contacto com a arte de seu pai, António Alves, e com a sensibilidade e amor da sua mãe, Helena Correia. Talvez tenham sido esses fatores a dar-lhe o mote para fazer da sua vida uma persecução contínua da beleza do mundo, tornando-o um observador atento e um criador exigente. As viagens por países como a Índia e Moçambique, onde viveu por diversos anos antes de voltar definitivamente para Portugal, acrescentaram cores e formas ao seu trabalho criativo, permitindo aos seguidores mais atentos da sua obra detetar a impressão digital do artista.

Relativamente ao seu vasto percurso profissional, iniciado aos 12 anos, Augusto Alves falava sempre com especial afeto dos

trabalhadores dedicados que o acompanharam nas diversas fábricas de cerâmica que ajudou a edificar. Da criação artística individual, evidenciava uma alegria especial pela participação na "Arte na Rua", em 1970, ao lado de seu pai e de outros artistas vianenses, à época, um evento bastante inovador, revolucionário até. Outra das parcerias de que se orgulhava bastante foi a criação do painel de cerâmica para a FACIM, Feira Internacional de Lourenço Marques, com o artista Moçambicano Malangatana, na década de 60 do século passado.

Augusto Alves faleceu a 24 de Dezembro de 2011. Os que com ele privaram estiveram sempre lado a lado com a dignidade, a retidão, a descoberta. Para todos, sem exceção, fica a alegria do seu contacto fraterno e a singularidade do seu talento.



A renovada Escola Secundária de Monserrate

Passados 47 anos, eis que surge a nossa Escola renovada.

Foi há 123 anos, em 1888, que D. Luis I, por decreto, criou a Escola de Desenho Industrial de Viana.

Contudo, só em Agosto de 1948, com o decreto Lei 37028, passa a Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo, para em 1979, pela portaria nº. 608, de 2 de Novembro, nascer a Escola Secundária de Monserrate.

A nossa nova Escola tem espaços amplos, bem conseguidos; salas de aula confortáveis e arejadas, laboratórios, ginásio, auditório, espaços lectivos e do bloco oficial, espaços para artes, salas de desenho técnico, biblioteca, cantina, ... todas as infra-estruturas indispensáveis a um bom ensino, com belos elementos paisagísticos.

É a Escola do futuro, que faz inveja a quem sempre quis meter os nossos estudantes, nossos filhos, em contentores, à chuva, ao frio.

Pela primeira vez desde há muitas décadas, o nosso país foi testemunha de que se parte do princípio que às instalações escolares deve ser dada dignidade.

Foram precisos quase 50 anos !...

- 100 Espaços: 60 salas de aula
9 laboratórios
- 1305 alunos diurnos e 600 alunos à noite
- 203 Professores e 36 auxiliares

"Outra Margem"

- Suporte informativo de acontecimentos relevantes da Nossa Escola.
- Fundado em 1983 o "Outra Margem" é o jornal da Escola Secundária de Monserrate.

...a família não educa porque não tem força, há crise de autoridade maternal e paternal, os miúdos querem ser independentes cada vez mais novos, querem uma independência relativizada pelo facto de que têm de ser sustentados e a família existe para os sustentar e não querem saber de pai nem mãe. Estamos a falar de algo mais do que uma tendência, de uma realidade onde a desobediência e a falta de respeito também são uma forma de desprezo. Se a mãe ou o pai dizem "não faças isto ou aquilo" e o filho continua na sua, é uma manifestação de desprezo, porque aquilo que resulta da experiência ou do conhecimento que tenham o pai ou a mãe não significa nada.

José Saramago

FALECEU O "MESTRE PINTO"



Foi ontem a sepultar o "Mestre Pinto", conhecida figura do meio vianense e que foi professor na Escola Secundária de Monserrate. Faleceu aos 71 anos de idade,

pelas 10h do último domingo, nos Cuidados Intensivos do hospital de Viana do Castelo, vítima de doença.

Natural de Barcelos, Alberto Augusto da Silva Leal Pinto era, desde 1961, docente na área de electricidade naquela instituição de ensino, onde se reformou há 12 anos. Nesta escola, foi também vogal e vice-presidente do Conselho Directivo.

Era um dos professores mais populares e isso também se notou na "hora da despedida".

O seu corpo foi cremado no Cemitério Municipal de Matosinhos, após, ontem de manhã, se realizar a missa de corpo presente na Igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, em Viana do Castelo.

Homenagem a Carlos dos Reis em Chalette-Sur-Loing



VIG – PREVENÇÃO DE RISCOS PROFISSIONAIS, LDA.

VIG SAÚDE, LDA.



14 anos de experiência ao seu dispor:

- Medicina do Trabalho;
- Segurança e Higiene no Trabalho;
- Estudos ruído ocupacional, ruído ambiental, poeiras, gases, iluminância, vibrações, conforto térmico, etc.;
- Planos de Segurança e Saúde;
- Planos de emergência;
- HACCP - Higiene Alimentar;
- Controlo de Pragas / Desinfestações;
- Formação;
- Consultoria;

**Uma equipe de profissionais
ao seu serviço,
consulte-nos existimos para os servir**

Rua Parque Empresarial da Meadela nº280
4900-021 Viana do Castelo

Telfs. 258 811 911 - 258 820 912

Fax. 258 820 913

Telm. 964 704 354

e-mail: geral@vigshst.com
info.saude@vig.pt

Website: www.vig.pt



**Os sócios da AAETEC, que venham a usufruir dos serviços
da VIG Prevenção de Riscos Profissionais Lda.,
beneficiam de um desconto de 5% sobre o preço de tabela,
não acumulável com outros descontos ou promoções.**

■ Aprender a contar com o futuro

Quando iniciamos o nosso percurso académico, aprendemos primeiro que se tivermos uma laranja e nos derem mais uma laranja, ficamos com duas laranjas. Depois, é importante que saibamos que se dividirmos essas duas laranjas pelos nossos quatro amigos, cada um fica com meia laranja. E aprendemos a atar os sapatos e que é feio pôr a língua de fora.

Entretanto, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos, e temos a obrigação de respeitar aqueles que nos rodeiam e manter a postura direita quando sentados na cadeira.

Todo o conhecimento que vamos adquirindo ao longo dos anos vai sendo guardado em gavetinhas pequenas no fundo da nossa mente e fazendo mínimas alterações na forma como levamos o nosso quotidiano.

Porém, somos ainda pessoas pequeninas, e quando entramos pelas portas de vidro na Avenida do Atlântico, encontramos-nos perdidos num novo mundo muito maior do que nós. Vemo-nos forçados a crescer e expandir horizontes, olhar para lá do que é a nossa realidade.

É então na Escola Secundária de Monserrate que começamos a conhecer-nos. Orientados pelos empenhados profissionais desta instituição, adquirimos uma base de vastos conhecimentos científicos de excelente qualidade que satisfazem a nossa mais indiscreta curiosidade. Oferecem-nos inspiração, desafiam-nos a querer saber mais e estimulam cada sinapse no nosso cérebro a prolongar-se no descobrimento do que nos evoca, do que nos preenche. Sejam as Artes, as Ciência ou as Humanidades o que for que nos faz vibrar, a Informática, a História, a Mecânica, o Desporto ou a Matemática, somos encorajados a perseguir os nossos sonhos.

Sendo esta a sua mais importante missão, os valores humanos não são nunca esquecidos por esta casa que nos acolhe durante os três anos da nossa vida em que nos formamos como adultos. Liderança e Companheirismo, Solidariedade e Resiliência são alguns dos muito importantes valores que ficam cimentados na nossa fundação como cidadãos, que nos acompanham para o futuro e nos

preparam para todas as adversidades que nos inevitavelmente reserva a vida.

E são também estes valores que acompanham os Antigos Alunos na sua prática, auxiliando aqueles que ainda estão a crescer, incentivando o seu sucesso e triunfo, quer através de apoio social e humanitário, quer organizando eventos recreativos no âmbito da cultura ou do desporto que oferecem a toda a comunidade em volta da ESM momentos de interação e socialização únicos. A AAETEC é a prova de que os laços que criamos enquanto frequentamos esta escola não desvanecem e mantêm-se prioritários, levando-nos sempre a regressar “às origens”.

No mundo universitário, são inúmeras as oportunidades que temos para aplicar toda esta sabedoria e formação exemplar. O espírito crítico desenvolvido é crucial, assim como a noção de responsabilidade social. A experiência que aqui me traz permite-me afirmar que, seja o Cálculo ou a Lógica, nada se aprende sem curiosidade, procura e confrontação com o conhecimento já adquirido. Na nossa vida social académica temos de nos mostrar pessoas ativas e conscientes, promovendo um ambiente de entajuda e apoio entre todos aqueles que se encontram a caminhar no mesmo duro percurso que nós.

No fundo, o que posso concluir é que frequentar esta instituição é uma mais-valia para qualquer jovem em ascensão, pois irá nela encontrar todas as ferramentas que necessita para ser o melhor que pode ser. Mesmo quando passarem as laranjas e os triângulos e surgirem as matrizes, as primitivas e os modelos de otimização, tudo estará ao seu alcance.



Jessica Lomba

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa



Distribuimos Confiança!

Concessionário para os concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Esposende, Montalegre, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Verde e distrito de Viana do Castelo



Alimentos Congelados, Lda.



Rua do Arranjinho

4750-803 V. Frescainha S. Martinho - Barcelos

Tel. 253 802 140 - Fax. 253 824 558

www.libargel.pt

Sucursal Madeira

Caminho da Ribeira Grande, 59 • P/O

9020-114-Santo António - Funchal

Tel. 291 920 200 • Fax. 291 920 201

PASSEIO A NANTES

No dia 5 de Junho de 2011 um grupo de colegas com familiares partiu de Viana, pelas 16H00, em direção a França, numa missão mais que turística, patriótica: a AAETEC fora convidada pelo Consulado de Portugal em Nantes para as comemorações do 10 de Junho.

Para além da nossa presença, participaríamos no evento com a mostra da XIII ARTE MAIO divulgando os artistas que passaram pela escola que frequentámos.

Após uma noite de viagem e já em França, em plena autoestrada, pelas 9H50, um percalço que, felizmente, não teve consequências: - rebentou um pneu da frente do autocarro quando estávamos a cerca de 250 Kms de Nantes.

Para além do estardalhaço do estouro, não houve nada de grave a bordo e, menos de duas horas depois, retomámos a rota.

Chegámos ao hotel cerca das 15H00 onde nos aguardava a vice-consulesa que nos deu as boas-vindas.

Arrumados os pertences de cada um, fomos para o local onde teria lugar a exposição: na sala Vasco da Gama, num edifício de convívio dos nossos compatriotas em França.

Rapidamente se descarregaram quadros e esculturas que foram sendo criteriosamente colocados e, pelas 18h00, a XIII ARTE MAIO estava disponível para receber todas as visitas.

Após uma pequena intervenção da vice-consulesa, fomos jantar e descansar de todo o esforço despendido.

Nos dias seguintes, entre visitas programadas e tempos livres, fomos apreciando a cidade em que estávamos, com o metro de superfície de fácil utilização e um entroncamento excelente – La Place du Commerce, onde apetecia permanecer e aspirar o odor perfumado das tília.

Daí, em conjunto ou em pequenos grupos derivámos para agradáveis sortidas turísticas: o pequeno cruzeiro pelo rio Erdre ladeado por belos châteaux, o museu flutuante Maillé-Brézé, o elefante mecânico, belos monumentos e a visita ao monte de Saint Michel.

No mês de S. João, obviamente, não podia faltar uma animada sardinhada num restaurante português.

Assistimos a uma conferência sobre os Portugueses em Nantes, realizada na sala Vasco da Gama, onde estava exposta a ARTE MAIO e, bem assinalada, a AAETEC.

Não podemos esquecer, e salientamos, o apoio simpático que tivemos de uma emigrante portuguesa, D. Maria, que, por indicação da vice-consulesa nos serviu de cicerone.

No dia 10, durante a manhã, desmontámos a exposição e carregámos tudo no autocarro; ao fim da tarde, fomos para as instalações do Consulado: muitos convidados, figuras relevantes da terra, diversas intervenções na língua do país onde somos emigrantes, um momento musical, destaque da presença da AAETEC.

Para a celebração da data ser mais gostosa, gostaríamos de, naquele dia e naquele lugar, ter cantado o Hino Nacional.

Foi bom voltar a Viana.

Mário Pedra



Sardinhada tradicional da AAETEC

A AAETEC, Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica, como vem sendo tradição promoveu, no dia 2 de Julho último, uma Sardinhada Tradicional, no sítio da Lena, na freguesia da Meadela. Local aprazível, com o ribeiro de Portuzelo a decorar o espaço com a sua fresca harmonizadora. Logo pela manhã foram montadas as mesas, fogareiros e outros apetrechos para receber todos os associados e amigos que iriam degustar a bela sardinha na brasa, o caldo verde e pela tardinha as febras e a barriga. Por volta das 11 horas começou a chegar a malta que foram ocupando as mesas,

sendo no total 95 participantes. Durante o convívio, houve jogos tradicionais, a malha e suecada entre os presentes, e, desgarradas. A Direcção promoveu um questionário de perguntas e respostas, sobre a Meadela, que teve assinalável êxito. E com prazer, por volta das 19H00 o pessoal começou a levantar ferros com destino aos seus lares, sem que antes todos os participantes sem excepção ajudassem a arrumar os pertencentes emprestados pela Associação de Moradores de Portuzelo (Meadela) Para o ano haverá mais.

Sérgio Marinho



FESTA DE NATAL DE 2011

Num dia de inverno, o poeta José Gomes Ferreira escreveu:

*"Chove...
mas isso que importa!,
se estou aqui abrigado nesta porta
a ouvir na chuva que cai do céu
uma melodia de silêncio
que ninguém mais ouve
senão eu?..."*



Naquele dia de Dezembro de 2011 chovia, mas que importava, se estávamos todos abrigados naquela escola, não em silêncio, como o JFG, mas em delicioso convívio, com alegria, a festejar o Natal, não propriamente pelo motivo cristão que lhe deu origem, mas pela festa da família e dos amigos em que essa comemoração resultou.

Era a festa da nossa amizade que acontecia, sempre com a lembrança dos saudosos tempos de estudante, já distantes para a maioria dos presentes. E desta vez o encontro ocorreu no sítio onde as amizades nasceram, ou seja, na antiga Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo, agora chamada Escola Secundária de Monserrate, recentemente remodelada e ampliada, estando mais acolhedora do que nunca.

Aí está também a nova sede da AAETEC, em espaço renovado e agradável, que muitos convivas aproveitaram para visitar. Respeitando o costume em todas as festas de Natal, houve ceia.

Assim, após terem sido servidas umas entradas no bar, onde se proporcionou a circulação de pessoas para conversas e cumprimentos, entramos na moderna cantina, ao lado, a causar surpresa com a decoração e iluminação a puxar para o romântico, para ser servida a ceia propriamente dita.

Desta vez o prato foi diferente do habitual, para variar quanto à comida da época, mas alguns tradicionalistas tiveram pena que não tivesse estado o bacalhau na ementa. Gostos são gostos. Ponto final. E continuou o repasto com as sobremesas e bolos de Natal.

À média luz houve um momento musical, com fados, (fazendo juz à classificação do fado como património da humanidade), interpretados por um casal de jovens fadistas vianenses, sendo acompanhados à guitarra e à viola.

Seguiu-se a distribuição de prendas, pela ordem do sorteio, em homenagem ao Pai Natal. E com mais umas conversas o convívio chegou ao fim, com o propósito de voltar às festas da AAETEC que se seguem e de, no Natal de 2012, voltar a ser servido o bacalhau, porque é do agrado "mais geral".

E quem vier, traga outro amigo também.

Victor F. Alves





Dois espaços a pensar em si!

A Motriviana apresenta serviços na área da saúde, estética e formação profissional!

Visite o novo espaço na Abelheira e deixe o seu corpo disfrutar dos nossos novos tratamentos!

www.motriviana.com

[facebook \(clinica Motriviana\)](#)

Sede: Rua António Correia de Oliveira nº241 D Abelheira
4900-388 Viana do Castelo

Filial: Rua João Paulo II nº150 Meadela
4900-388 Viana do Castelo

Contatos: 258 843 065/ 961 495 509

Condições especiais para Associados da Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo "AAETEC".



A tecnologia de medicina estética
mais deslumbrante e
revolucionária disponível para si

tratamentos
a partir de

30€

EXILIS

RÁDIO FREQUÊNCIA
+ ULTRA SONS

- ✓ SEM CORTES
- ✓ SEM ANESTESIA
- ✓ SEM DOR



TRATAMENTO FACIAL

TECNOLOGIA CRT (REESTRUTURAÇÃO DE COLAGÉNIO)

REJUVENESCIMENTO FACIAL (CRT)

Rejuvenescimento do colagénio a partir de uma tecnologia patenteada de objectivos precisos na exposição de dupla energia (Rádio Frequência e Ultra Sons), que melhora impressionantemente a densidade da pele e firmeza da derme com base no neocolagénio. O tratamento não é dependente de cromóforo e é acessível a todos os tipos de pele.

- LIFTING FACIAL / ANTI-RUGAS
- PELE SUAVE E FIRME



Estes tratamentos não invasivos (faciais e corporais) são procedimentos seguros e indolores. No final de cada sessão o paciente pode retornar imediatamente à sua rotina.

Tratamentos mensais num total de 8 sessões (aprox.)
A informação constante neste documento é meramente orientativa, não dispensa uma avaliação personalizada no nosso centro autorizado.

TRATAMENTO CORPORAL

TECNOLOGIA DE RÁDIO FREQUÊNCIA + ULTRA SONS

MODELAÇÃO CORPORAL (RF + ULTRA SONS)

Os efeitos mecânicos da energia ultra-sónica permitem o acesso e tratamento de tecidos inicialmente resistentes. O Exilis tem como alvo as camadas de gordura mais profundas, enquanto o contacto com a sua superfície refrescante regula a temperatura da pele e protege a estrutura fina da derme.

- GORDURA LOCALIZADA
- FLACIDEZ / CELULITE



Esta combinação de tratamentos não invasivos oferece resultados mensuráveis e impressionantes tanto no rejuvenescimento facial como na escultura do seu corpo.

Tratamentos mensais num total de 8 sessões (aprox.)
A informação constante neste documento é meramente orientativa, não dispensa uma avaliação personalizada no nosso centro autorizado.

Marque já!



SEDE Rua António Correia de Oliveira, 241 D
4900-388 Abelheira **Viana do Castelo**

FILIAL Rua João Paulo II, 150 Meadela
4900-719 **Viana do Castelo**

A MINHA VIDA

Já fui do campo, trabalhador,
a semear batatas, com ardor
e fui tratador de gado.
Já tive muitos porcos,
mas nunca tratei de mortos,
por ser um serviço pesado.

Tratei de galos, perús e patos,
dei de comer a muitos gatos,
alimentei cabras e bode.
Tive ovelhas no curral,
e nunca me dei mal,
só trabalha quem pode.

Já fui moço de recados,
já trabalhei aos bocados,
em casas ricas e nobres.
Já fui escudeiro dum Marquês,
Duques e Condes, tive três,
eu nunca fui gente dos pobres.

Agora quero parar
e enfim descansar,
este pobre coração.
Vou anunciar num jornal,
a pedir a algum mortal,
que me deixe ser patrão.

Antero Sampaio

AQUELA SINETA

Aquela sineta, grande, barulhenta,
tocada com as mãos da Dona Maria,
ainda hoje o ouvido me apoquento,
passados sessenta anos e um dia.

De campânula larga, badalo forte,
a sineta, de hora a hora, chamava
e a Malta lá ia, com severo porte,
p' rás aulas, limpa e arranjada.

Agora que a Escola já não existe,
vejo aquela sineta, velha e triste,
numa parede, sózinha, sem vaidade.

Olha, sineta querida... não chores!
Tu foste, és e serás, p' rós teus amores,
a filha da Cabra de Coimbra, cidade.

Antero Sampaio



REGRESSO A VIANA

Parti daí
num dia
do passado já distante...
(Sem espasso de porfia
fui porfiar adiante.)

E despedi-me da Praça
e das belezas das ruas
e da gente que em abraça
numa amizade tão sua!

E despedi-me do Lima,
a magia soberana
que beija os pés de Viana
e Seus encantos sublimai!

E do Castelo e do Monte
e do Mar que ondeia em frente
e do "Bar" com tanta gente
a buscar a mesma fonte!

Depois,
voltei
a espaços,
sempre guiando meus passos
por tudo quanto deixei!

Mas, agora,
dou por finda
esta figura de ausente...

...Vou rever melhor ainda
nessa moldura do Monte,
do Mar, do Rio e da Ponte,
Viana na ara linda
do seu Jardim florescente!

-Só receio que me afronte
já não ver a mesma gente!

Porfírio Miranda



SONHO

Bem gostava eu de versar,
qualquer tema a pousio,
que me fosse proposto por qualquer,
sem eu ter que vacilar,
ou como recurso desflorar,
as pétalas duma margarida
ou malmequer.
Para ter a certeza, se sim ou não
me convém, o bem ou o malmequer.

Quando me deparo com esta sina,
ando à volta no horóscopo,
em busca de melhor fada,
que me toque para encanto.
Dando-me assim o mote
para eu poder glosar,
e assim começar a versejar,
encontrando os versos,
mais ou menos metrizados,
e lhes apôr consonâncias,
ou sonânticamente as
devidas rimas.

Bom seria que eu pudesse,
versejar com os diversos tipos,
de estrofes, para nelas poder
exprimir toda a narrativa
que me vai na alma,
e no âmago do meu pensamento.
E tudo acerca da panorâmica
que me é mostrada pelo universo
visível e sonhado.

Oh! Que belos sonhos,
aparentes na minha mente,
durante o sono e a reflexão.
Apresento-me em condições
neste momento da vida corrente,
em saber aquilatar,
da diferença real e virtual
que me é acometida durante
o tempo de dormida,
e o restante de acordado.
Contudo, o tempo de vivência
que corre velozmente sem
o termos na devida atenção,
ludibria-nos.
E desta forma me encontro,
arredado nesta teia
contínua e sendo difícil
o desvencilhar dela.
Parece não existir paragem
para a devida reflexão,
pelo que continuo nesta
voragem temporal e atípica.

Mas!... Cá vou caminhando
na crença Aristotélica
de que: "A esperança é o sonho
do homem acordado".

F. Correia dos Santos



**Finalmente
em Portugal**

EXILITE

IPL COM TERAPIA LED

✓ SEM DOR

DEPILAÇÃO PERMANENTE

Com a brilhante tecnologia de
medicina estética disponível para si

Depilação
a partir de

15€



tratamentos
a partir de

30€

EXILIS

RÁDIO FREQUÊNCIA
+ ULTRA SONS

- ✓ SEM CORTES
- ✓ SEM ANESTESIA
- ✓ SEM DOR

Tecnologia inovadora para
tratamento de Gordura Localizada,
Flacidez, Celulite e Lifting anti-
envelhecimento



Senso e formas
MEDICINA ESTÉTICA

APOIO AO CLIENTE ☎ 961 729 558
info@sensoeformas.pt | www.exilis.com.pt

UM PARCEIRO IDEIAL PARA O SUCESSO DO SEU NEGÓCIO!

✓ sem investimento

✓ tecnologia de ponta

✓ rentabilidade garantida

■ CONFEITARIA

A confeitaria mergulha raízes na doçaria tradicional. Sim, essa arte de trabalhar o açúcar, quinhentista, brasileiro... Com o esmero do fabrico popular – digo, caseiro – ou como relíquia freirática de alguma casa conventual ou mosteiro. Ao açúcar, em calda ou caramelizado pelo lume purificador, se acrescentam mel, frutos, ovos, chocolate e outros produtos, com a maestria divina que eleva a vida terrena aos aromas do Céu!...

Enquanto espaço de comercialização, a confeitaria associa-se à mercearia fina do século XIX. E centraliza “bens” também fornecidos pela charcutaria (via “gourmet”), padaria refinada, leitaria, doçaria regional. Folhados (de carne e camarão), queijos, enchidos, conservas, compotas; frutos cristalizados, artigos a granel... Especiarias exóticas, que satisfazem o paladar mais exigente, não faltando a torrefacção à vista do cliente (café e amendoim). E como fio de azeite, se fabrica e vende – com conta, peso e medida – alguma especialidade tradicional de doçaria, em papel vegetal ou de celofane. Confeitos, biscoitos e bolos secos completam a panóplia, assim como chocolates e rebuçados com recheio, vinhos finos, licores, espumantes e conhaques, que dão corpo e alma aos ritos de passagem dos mais afortunados.

Hoje remanescente – face à proliferação da pastelaria em hipermercados e casas do pão quente – a confeitaria marcou presença ao longo do século XX, como ponto de encontro ao balcão para comprar alguma especialidade cremosa ou estaladiça. “Marca registada”, também servida à mesa da sala de chá primorosamente decorada: estuques, espelhos, ferro forjado, mobiliário de belo entalhe e azulejaria evocativa da época da fundação. É a confeitaria revivalista e romântica; naturalista, com espírito Arte Nova; ou já da protomodernidade (anos 20 ou 30), de geometria contrapontística em estilo Art Déco.

Muitas confeitarias não resistiram à concorrência, transformando-se, no declinar do século XX, em “boutiques da moda multinacional”, em plena zona histórica das cidades: “Baixa”, de Vigo ao Porto, de Lisboa a Braga... Em Viana, das mais antigas, subsistem “A Brasileira”, “Dantas”, “Paris” e “Natário” com balcão personalizado, depois da despedida recente de “A Vianense” (do Sr. Valdemar Oliveira, antiga Gil & Gonçalves da remota Pastor & Lira) e, da minha infância, “A Palladium” do Sr. Ferreira (na Rua Gago Coutinho, antes de mudar para o Jardim). Resistem enquanto espaços polivalentes – café e pastelaria – como “as confeitarias portuenses” a brilhar nas manhãs frias, para aquecer aos domingos longas tardes de Inverno!...

Elogio ao Mestre Doceiro: gente anónima, a recriar especialidades uma vida inteira, que tanta gente as prova e aprecia, mas ninguém conhece pelo nome verdadeiro...



A porta da confeitaria! Luminosa, quando abria, mas inacessível à bolsa, à espera do fim-de-semana para juntar algum tostão... Na noite escura em pleno dia, a montra, não! Vitrina da rapaziada reflectia estados de alma, a crescer em água, na boca, e a trocar o olhar ao umbigo quando se aproximava o calendário festivo!



Pelo Natal, bolo-rei, ritual de frutas cristalizadas e uvas passas; charcutaria fina em conservas exóticas, queijos, bombons, licores e tâmaras, iguarias indigestas nas carteiras portuguesas. A malta ficava pela sopa de vinho cansada (quente) ou rabanada pobre (a melhor), formigos eventualmente, pastel de arroz ou jerimu. O pinhão – hoje raro e bem pago – recolhia a petizada algures num lugar sagrado, na ida ao musgo para o Presépio e jogo do rapa na Consoada, antes da Missa do Galo. O pinheirinho tremeluzia... tremeluzia com um pauzinho de chocolate, Pai Natal miniatural ou relógio sem tiquetaque. – Truz, truz! – Palpitava o coração no sapatinho à espera da prenda possível do Menino Jesus!...

Pelos Reis Magos, rabanadas e, no Senhor dos Passos, sobravam na retina os rebuçados! Uns, brancos e amarelos mais baratos; outros mais caros, amendoados, franjados de roxo na cor da Paixão.

A confeitaria irradiava simpatia suave pela Páscoa!... Cheirava à baunilha democrática, quando o padrinho dava amêndoas num saquinho ao afilhado. E viajava de loja em loja, de porta em porta, ao sabor do funcho do Compasso a tilintar nas ruas e vielas do meu bairro, hoje praças desertas no coração da cidade! O pão-de-ló satisfazia só as bocas mais requintadas... Loirinho e fofinho por cima de amarelo Itália, cheirava ao aroma de cachimbo Gama, Clan ou Mayflower. Tão perfumado, quem o comprava? Mas havia um bate, que santa Mãe confeccionava com amor sofrido! E uma laranja num prato, mai-la moeda banhada em lágrimas de prata – caravela de cinco ou dez escudos – para ofertar ao Senhor Abade. Hoje, em democracia, face à crise que no mundo grassa – vaidade, egoísmo, desemprego, vazio de alma – talvez se regresse mais depressa do que parece à confeitaria da minha infância... Sem funcho, sem bate e sem a magia da baunilha democrática!

Viana, Abril 2012

Francisco Carneiro Fernandes
fcfhortel@gmail.com

UNIVERSOS DE MAGIA

A necessidade aguça o engenho. No tempo da minha infância – meados da década de 1950 – a pequenada improvisava jogos de objectos singelos na partilha solidária: a forma (botão); a mota de pau; o aro de ferro da bicicleta alugada à mocidade (com gancheta); o berlinde (cápsula de vidro do “pirolito”), a bilharda, a conchinha ou carica, etc. Eram famílias de muitos filhos (nós éramos 10 irmãos vivos), remediadas e pobres, mas honradas, as que viviam no “meu Bairro”, hoje espaço vazio no coração da Cidade: Rua Mateus Barbosa (antiga “da Piedade”); artérias paralelas da Palha, Videira, Gramática, Caleiros, desde a “Capela das Malheiras” e Rua do Espírito Santo até ao Jardim e Mercado Municipal; o Largo das Almas era o terreiro onde se jogava à forma, ao espeto e ao pião.

Lembro-me da “Dona Isabelinha” Gramacho, Catequista que residia na Rua do Poço, onde confeccionava hóstias para a Igreja Matriz e me ensinou as primeiras letras e tabuada, antes de ser aluno do Professor Júlio dos Santos, na Escola do Carmo.

Eu, criança de 5 anos, a pedir um tostião ao Saraiva (“Mani”), uma “c’roa” ao Sousa, ou Reis, colegas de meus irmãos todos mais velhos, mas ainda jovens, que passeavam em grupos de amizade ao fim-de-semana, no Jardim, e não faltavam ao baile que, de vez em quando, o Límia-Parque dinamizava (ao tempo, espaço concorrido, com café-salão e esplanada, parque infantil e ringue das jornadas de hóquei em patins e futebol de salão do Sport Clube Vianense).

Na “Rua da Piedade”, meu saudoso Pai fazia tertúlia na loja de ferragens herdada do Avô Jacinto Fernandes, e eu, com meu irmão Rui, viajávamos pelos estabelecimentos comerciais particularmente animados à 6ª feira (proximidade com o Mercado e a Feira concorrida à Beira-Rio). O dinheiro era mais do que contado. Por vezes, valia o ferro velho (onde se faziam uns tostões) e também a simpatia de meu saudoso “Tio Chico” (Francisco José Lopes Carneiro), da casa de fazendas “de esquina”, virada para os canteiros do Jardim e à beira do Mercado. Também não esqueço a generosidade do “Senhor João” (João de Sousa Pinto), filho da “Dona Chiquinha” (Francisca Lopes de Sousa Pinto) que, na mercearia em frente à loja de ferragens da minha infância e casa, me dava sempre aparas de bolacha (torrada e maria, que se vendiam em latas), um “figo do Douro” e algum reбуçado “dos mais baratos” acima da conta!

Frequentei “o Ciclo” no Jardim D. Fernando (antiga Escola Industrial e Comercial de Nun’Álvares) e, desde 1966, na nova Escola Técnica (hoje Escola Secundária de Monserrate), o Curso Geral do Comércio e Secção Preparatória aos Institutos Comerciais (Curso de Contabilidade, no Porto). “A menina dos meus olhos” desde a mocidade – Curso de Geografia – só pude frequentar e concluir na Universidade do Porto já nos anos 80, enquanto trabalhava nos Estaleiros Navais de Viana (1972-1989) e depois de ter sido escriturário ainda moço na “Auto-Viação Cura e Transcolvia”. Mas devo esclarecer que a antiga Escola Industrial e Comercial me ensinou muito para toda a Vida, relativamente às competências de saber ser e saber fazer!...

Vou partilhar dois textos, ora vertidos para letra de prosa, do livro “Na Poética dos Lugares”, que a Ancorensis Cooperativa de Ensino (Escola B3 e Secundária de Vila Praia de Âncora, segunda grande casa profissional, depois dos ENVC) me editou, em Julho de 2009. São universos da nossa existência – de Sempre! – do tempo das brincadeiras no terreiro do Bairro, e no recreio, da Escola Primária e da Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo. Um Abraço!

Francisco Carneiro Fernandes

CAIXEIRO-VIAJANTE

Respiro lojas modestas e grandes, comércios vivos no imaginário, e meu Mestre das Letras, Felipe Fernandes, ao balcão das ferragens, ó Mestre Cesário!

Na loja de ferragens da minha infância, Rua da Piedade antiga das mercearias, fazendas, drogarias, sapatarias e tascas, abriam-se mundos de porta em porta! A petizada colecionava cores e aromas do que sobrava no chão da vida... Pratinhas de reбуçados e sabonetes, embalagens de fósforos, cigarros e pastas de dentes, selos carimbados; tudo servia, para as lojinhas de trocas no meu Bairro!

Fantasia para nada – dirão os jovens de hoje na Net em banda larga – trocar virtualidade global interactiva por trocas de sonhos em álbuns com cola de farinha triga, sem bytes, sem Messenger, sem Webcam. Apenas álbuns, e tapetes coloridos de entrançados com os maços vazios dos cigarros...

As caricas, ou sameiras, conchas de refrigerantes das pessoas ricas, mas de tanta viagem em jogos solidários, respiram histórias infinitas por contar! Também os cromos dos futebolistas, digo, bilhetinhos, que se jogavam nas ruas com a palma da mão “a virar”, e se trocavam às dúzias por um difícil “de sair”, valiam ouro... na caderneta completa ao trocar a bola de farrapos por uma de couro!...

Na loja de ferragens da minha infância, a pequenada extasiava quando o caixeiro-viajante bem falante abria a mala e, num ápice, um universo de magia reluzia!... Miniaturas – pensava eu – de coisas mais que reais... Pasta Couraça (para os pobres), Couto, Colgate, Signal e Binaca, sabonetes de limão e alfazema, Lux, Lavanda, Patti, Musgo Real; Palmolive, artigos de barbear, e harmónicas para embalar os corações!

Cutelarias de Guimarães (Vila das Taipas); cordoarias do Gandra (Viana) e da Vila de Fão; aluquetes, ferragens de cromados reluzentes, alicates e chaves de múltiplas formas e funções; lâminas “Nacet”; limas folha de oliveira, murças, bastardas e limatões (Tomé Feteira).

O recoveiro trazia as ferragens mais pesadas! Pannelas, marmitas, sertãs e fogareiro (Casa Tamegão), máquinas de cozinhar a petróleo e álcool desnaturado (Vacuum), semeadores ALBA e do Fontes de Vilar de Mouros; sacos de pregos, tacholas e tachas para as socas e tamancos; redes prós galinheiros e latadas. Sem esquecer as alfaias de Rio Meão, as ferragens de Águeda, e artesanais – incluindo as dobradiças bem oleadas n’Abelheira – dos ferreiros da nossa Região!...

Na loja de ferragens da minha infância, o caixeiro-viajante cumprimentava toda a gente! Era elegante, inteligente, tinha a cultura da Sabedoria!

Também na loja de fazendas se desfazia em prendas, com delicadeza: amostras luzidias, dos tecidos de lã e sedas, linho, algodão, tafetá e popelina... Era uma qualidade, brilhante e suave, que hoje, com tanta formação contínua dos recursos humanos para atendimentos personalizados, é utopia, porque ninguém tem nem faz sem alma Poesia, que havia nas lojas antigas do meu Bairro!

Quando for grande, quero ser caixeiro-viajante. Cumprimentar toda a gente, com delicadeza e empatia, e falar... tão bem como ele! Na Rua antiga da Piedade... Harmónicas, para embalar os corações, a mostrar tecidos sempre vivos e ferragens sem idade... Essências, em frasquinhos de perfume cor de lilás!

Caixeiro-viajante, onde estás?..

Francisco Carneiro Fernandes

AAETEC - 14 de Maio 2011 Comemoração e festejo do 31º Encontro



A AAETEC - Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica – de Viana do Castelo – comemorou no passado fim-de-semana, dia 14 de Maio 2011, o seu 31º aniversário. Foi um dia memorável, como já é apanágio! Muita alegria, amizade e convívio, reunindo pessoas vindas de horizontes diversos, onde todos comungaram, na felicidade e diálogo, na 31ª reunião, o que, *significa em grego, homilia*.

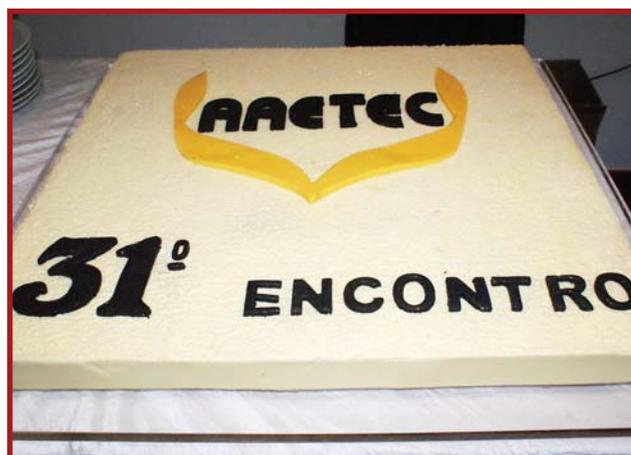
A comemoração iniciou-se com a receção, pelas 9,00 horas, no átrio da Escola Secundaria de Monserrate. O grupo AAETEC, rumou à Igreja de Nossa Senhora da Agonia para a celebração da Missa Solene, iniciada às 10,00 horas.

No final da cerimónia religiosa, em dia a lembrar o Verão, os presentes posaram na escadaria de acesso ao Templo, para a posterioridade.

Às 11,30 horas, no amplo espaço do 1º piso, cedido graciosamente pela direcção da Estação Viana Shopping, teve lugar o 13º Arte Maio, com Exposição de Pintura, Desenho, Escultura e outras Artes, na presença amistosa da Vereadora da

Cultura na Câmara de Viana do Castelo, Maria José Guerreiro, dos artistas com obras na exposição e demais convidados (nomeadamente Rui Araújo, o artista convidado).

Para assinalar qualquer invento ou festividade, o nosso povo junta-se, à mesa, no saborear das iguarias gastronómicas. Seriam 13 horas quando tocou o sino nos estômagos da centena de convivas! O Restaurante Quinta da Presa, na Meadela, foi o palco da confraternização.



■ AAETEC - 14 de Maio 2011 - Comemoração e festejo do 31º Encontro



■ AAETEC - 14 de Maio 2011 - Comemoração e festejo do 31º Encontro

No final do almoço, decorreu a entrega de prémios e efetuadas homenagens. Foi galardoado o melhor aluno do ano lectivo 2009/10 na Escola Secundária '19,6 valores de média), João Manuel Pereira da Eira, de 18 anos de idade, já a estudar medicina e com interesses, também, noutras áreas, designadamente o cinema.

Foram, também, homenageados os professores José Fernando Brandão (relembrando o modo como incentivava os alunos) Bouça Morais (há quatro décadas ao serviço da escola) e Hernâni Montes, o "Mentor da Arte Maio". A Aurora do Lima também não foi esquecida, pelo modo como tem divulgado a vida da AAETEC. Carlos Reis, um vianense autarca em França, que tem apoiado a associação, também foi alvo de um louvor. A João de Sousa Pinto, foi atribuído o título de socio honorário.

Os premiados nos XII Jogos Florais, também tiveram o seu "momento de glória". Os vencedores foram Francisco Santos (poesia), José Miguel Resende (soneto), Leandro Matos (conto) e Antero Sampaio (ensaio).

Já perto do final, o associado Leandro Matos, ao interpretar o sketch, cu cu ... fu fu... caca, pôs a centena de presentes a choramingar ...de rir.

Felicitemos em primeiro lugar a direção da AAETEC (Sérgio Marinho reconduzido como presidente) pela ótima organização e pelo convívio que proporcionou, bem como todos os galardoados, com lembranças e prémios, aos sócios e amigos. E finalmente, à nossa AURORA DO LIMA, que nos permite narrar para sempre esta data para a história da associação.

No entanto, solicita-se à direção da AAETEC mais iniciativas e mais encontros.

Há sempre um grupo de "jovens" antigos colegas e amigos que gostam de viver e recordar o tempo de um passado cada vez mais distante.

José Rego

O sócio honorário



Os homenageados



O almoço



O melhor aluno





*A Junta de Freguesia da Meadela
saúda os Antigos Alunos da Escola Técnica
e a população em geral.*



DECORAÇÕES
A PARTIR DE: **1€**

Faça já a sua encomenda
258 842 692

www.marcuper.com | marcuper@iol.pt

Parque Empresarial da Meadela, Lote 20 | 4900-021 Viana do Castelo | Tlf.: 258 842 692 | Fax.: 258 842 652

XIII ARTEMAIO / 2011

No amplo espaço do 1.º Piso da Estação Viana Shopping teve lugar a 13ª ARTEMAIO, exposição de pintura, desenho, escultura e outras artes, considerado o momento mais alto do nosso encontro.

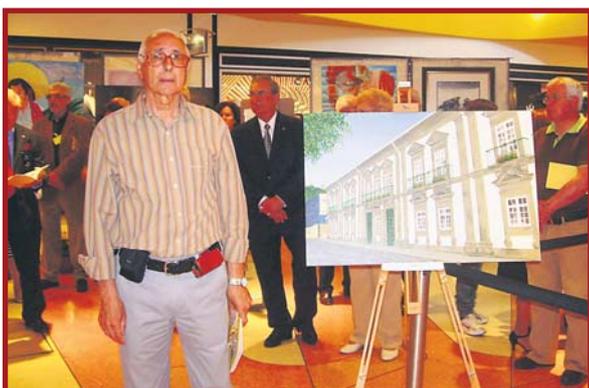
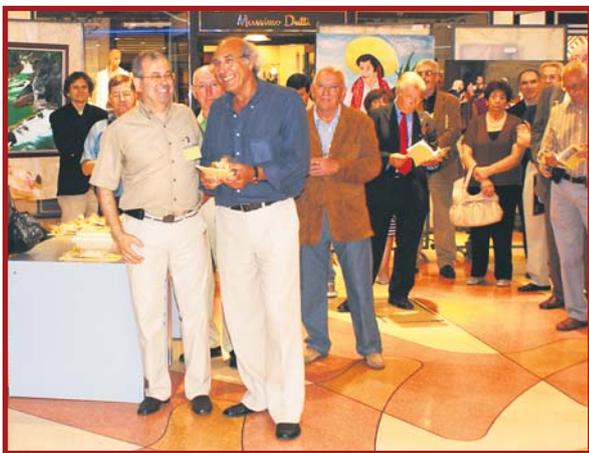
Participaram 32 artistas:

Albino Castro, Anália Alves, António Peres, Cacilda Balinha, Carlos Costa, Carlos Couteiro, Conceição Trigo, Cristina Fernandes, Dinis Costa, Dora Veiga, Elder Carvalho, Emídio Lima, Fernanda Moreira, Francisco Freitas, Francisco Ramos, Helena Morais Soares, Hermínia Malheiro, Hernâni Montes, Hugo Soares, Humberto Lima, Inês Soares, João Costa, João Silva Dias, José Marques, Leandro Matos, Leonel Pereira, Maria da Conceição Gaião, Maria do Céu, Mário Rebelo de Sousa, Rui Araújo, Victor Alves, Zé da Veiga.

Com a presença da Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Maria José Guerreiro, foram distribuídas lembranças de participação a todos os artistas.

A exposição esteve patente ao público de 14 a 22 de Maio de 2011, tendo sido apreciada por todos os visitantes do Viana Shopping.

O nosso agradecimento aos expositores, colaboradores e patrocinadores, que tornaram possível esta exposição.



O artista convidado.

■ Carlos dos Reis em visita às Festas de N^a. Sr^a. D'Agonia em Agosto de 2011

Finalmente, um grupo de amigos, alguns sócios da AAETEC, conseguiram que o nosso colega, Carlos dos Reis e sua esposa Anne Marie dos Reis, viessem às Festas de N^a. Sr^a. D'Agonia em Agosto de 2011.

Carlos dos Reis, emigrante em França desde a década de 60, é atualmente Relator Conselheiro das Comunidades Portuguesas. É também autarca em Saint Jean de La Ruelle e exerce a advocacia junto da comunidade Portuguesa.

Foi o Carlos que pela primeira vez, levou a ARTEMAIO, a n/ exposição de pintura, escultura e trabalhos manuais anual dos n/ artistas, sócios da AAETEC, a França, mais precisamente em Junho de 2010, com a comemoração do dia de 10 de junho, dia de Portugal e das comunidades, em Saint Jean de La Ruelle, exposição na casa da música daquela autarquia.

Em Junho de 2011, repetimos a ida a França, desta vez a convite da Vice-Cônsul de Portugal em Nantes, na mesma data e com a mesma comemoração.

Há já umas décadas que o Carlos não visitava Viana nas festas D'Agonia.

Os amigos, prepararam-lhe uma visita naquela altura, nos poucos dias que se encontrou entre nós.

Além das visitas de lazer, proporcionamos também uma recepção homenagem na Câmara Municipal de Viana do Castelo, com a presença do Sr. Presidente da Câmara, Eng^o. José Maria Costa, Vereadora do pelouro da cultura Dra. Maria José Guerreiro, além de Nathalie Oliveira, autarca de Metz.

A mesa de honra estava ladeada por um grupo de lavradeiras do rancho folclórico das lavradeiras da Meadela, que nos tinha acompanhado a Nantes, a convite da Vice-Cônsul Dra. Rosa Maria Teixeira, convite este, efetuado através dos amigos do Carlos.

A vereadora da cultura, enalteceu o contributo do Carlos na divulgação da cidade de Viana do Castelo, das festas, da gastronomia, da beleza natural, do vinho e demais virtudes que a nossa cidade proporciona, junto dos emigrantes em França.

O presidente, eng^o. José Maria Costa, enalteceu também as qualidades do homenageado e o apoio e a divulgação que o Carlos proporciona aos nossos emigrantes em França, dando a garantia de continuar a apoiar todas as iniciativas culturais da língua portuguesa.

A autarca Nathalie de Oliveira, agradeceu a recepção efetuada e as ligações que lhe tem sido proporcionadas na procura de alargar e aumentar os contactos e parcerias com Portugal, considerando que Viana do Castelo tem uma cultura e uma história que poucas cidades da Europa possuem.

Seguiu-se a troca de lembranças que marcaram a visita à Câmara Municipal.

Foi igualmente recebido na Junta de Freguesia da Meadela, pelo seu presidente Américo Carvalhido e pelos restantes membros da mesma

À troca de saudações entre o presidente e o Carlos seguiu-se a troca de lembranças e, antes do almoço ainda se visitou o jardim infantil, cujo responsável é o nosso associado Nicolau Veríssimo.

No sábado das festas, visitou ainda, acompanhado do importador



de produtos portugueses,

Victor Mariano, a instalações fabris da Fábrica de Rebuçados Nazaré, em Afião, cujo proprietário é também o n/ associado Álvaro Dinis, com quem o importador já está a trabalhar.

Seguiu-se uma visita aos enchidos e carnes de porco da n/ também colega a Rosinha dos Chouriços, Rosa Margarida Sordo. Depois do repasto visitamos também a fábrica de decoração de louça "MARCUPER" do também nosso colega Carlos Couteiro, que também já está a vender para França.

Por fim, foi-lhe também proporcionada uma visita às novas instalações da Escola Secundária de Monserrate, onde foi recebido pelo Diretor José Luís Carvalhido da Ponte e pelo Vice Diretor Manuel Vitorino.

Depois das saudações da praxe, teve também lugar a troca de lembranças e a visita às instalações.

Em todas estas recepções acompanhou-nos também o n/ colega Presidente da Associação de Antigos Alunos da Escola Industrial e Comercial de Setúbal, José Maria Keizeler Gaspar, sendo os nossos colegas acompanhados das respetivas esposas, Anne

Marie dos Reis e a Françoise.

Durante todas as recepções, o nosso amigo Carlos emocionou-se em todas elas, vertendo um rio de lágrimas.

Antes da sua partida para terras gaulesas os amigos também lhe proporcionaram uma "SARDINHADA", na propriedade do Sousa Pinto, onde houve troca de lembranças, uma tocata de concertina com o nosso colega Leandro Matos e um novo mar de lágrimas.

Esperamos que, depois desta experiência e dizemos experiência, porque o Carlos veio com o carro carregado de lembranças e, voltou com ele ainda mais carregado. Esperamos, dizíamos nós, que tão breve quanto possível nos volte a visitar, sobretudo com mais tempo.

E para terminar, o Carlos saiu de Viana do Castelo às 9,30 horas e fazendo uma direta, porque se sentia tão feliz, chegando a Saint Jean de La Ruelle, à 1,30 horas do dia seguinte.

Fernando Meira



XII JOGOS FLORAIS

- Realizaram-se os XII Jogos Florais, aos quais podiam concorrer todos os antigos e actuais alunos e professores da Escola Industrial e Comercial Nun'Álvares, Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo e Escola Secundária de Monserrate.

- Cada concorrente poderia apresentar até 2 trabalhos inéditos em qualquer das seguintes modalidades:

Em poesia: - Lírica
- Soneto

Em prosa: - Conto
- Ensaio

- O júri foi a Direcção da AAETEC atribuindo a seguinte classificação:

POESIA LÍRICA

- 1º Prémio *"O Rio Lima e as suas margens"*
Autor - Francisco Correia dos Santos (Tésis)
- 2º Prémio *"O Rio Lima em Beleza"*
Autor - Leandro Neves de Matos (Ferrabrás)
- 3º Prémio *"A Piscina"*
Autor - José Miguel Resende Franco (O Aprendiz)



POESIA SONETO

- 1º Prémio *"Amores..."*
Autor - José Miguel Resende Franco (Eterno Amante)
- 2º Prémio *"Lima, dos meus amores"*
Autor - Antero Sampaio (Cesário Verde)
- 3º Prémio *"Rio Lima"*
Autor - Leandro Matos (Brutamontes)



CONTO

- 1º Prémio *"O Rio Lima, as margens e a cidade"*
Autor - Leandro Matos (Jean Pierre)
- 2º Prémio *"O Bacorinho"*
Autor - José Miguel Resende Franco (O Desamparado)
- 3º Prémio *"Nasceu e morreu no Lima"*
Autor - Antero Sampaio (Raul Brandão)



ENSAIO

- 1º Prémio *"As doces margens do Lima"*
Autor - Antero Sampaio (Almeida Garret)
- 2º Prémio *"O Rio Lima e as suas margens"*
Autor - Francisco Correia dos Santos (Ensaista)
- 3º Prémio *"O Rio Lima e as suas margens"*
Autor - Mário Caldeira Pedra (Minhoto)



**Sebastião Almerindo Barbosa Seixas
& Filhos, Lda.**

(CASA SEIXAS)

Ferragens, Equipamento de Soldadura
e Ferramenta Eléctrica, Aquecimento
e Material de Jardim

Telf. 258 800 000
Fax 258 828 781

Campo do Castelo, 24, 35 e 41
Apartado 83
4901-909 VIANA DO CASTELO CODEX

A. Freixo
Contabilidade, Unipessoal, Lda.



**Contabilidade
Fiscalidade
Salários**

Passeio Mordomas da Romaria, Nº 53 - 1º
4900-532 VIANA DO CASTELO
Tel. 258 822 742 - 962 373 541
Fax 258 811 018
afreixo.contabilidade@gmail.com

 **Baptista**
mármore e granitos, Lda

Parque Empresarial da Praia Norte - Av. Cabo Verde, Lote 57
4900 - 350 Viana do Castelo
contactos: 258 821 406 / 965 643 403 - 962 869 594
e-mail - baptistamarmogranitos@hotmail.com
site - marmoresegranitos.pt



MAGUSTO da AEETEC em 2011

A 5 de Novembro de 2011, sábado, soube um significativo número de Associados, responder a mais uma iniciativa levada a cabo pela Direcção da AEETEC, para festejar a tradicional Festa de S. Martinho. Para o efeito foi, mais uma vez, escolhido o magnífico local no Monte de S. Silvestre, situado na freguesia de Cardielos em Viana do Castelo.

Para a festa, não podia faltar um bom almoço, que este ano, para além da troca dos petiscos que os presentes levaram, destacando-se, de entre eles, os bolos de bacalhau, as pataniscas, as sardinhas espalmadas e a saborosa feijoada com tripas, à “moda da Linda”, foi servido um delicioso “Porco no Espeto”, assado por técnicos à altura, seguido das tradicionais sobremesas que todos souberam partilhar.

Seguiu-se o salutar convívio com amenas cavaqueiras, onde não faltou os cantares de músicas populares, ao som dos cavaquinhos, por um grupo de Associados que dedicam parte do seu tempo, a esta salutar expressão musical, e o tradicional jogo da malha, até ao momento do magusto, motivo principal da realização deste convívio.

Eram cerca das 17 horas, quando todos se reuniram à volta da mesa para saborear as castanhas loiras e bem temperadas, entretanto assadas por alguns associados, não faltando, é claro, o bom vinho, porque como diz o povo, no S. Martinho, castanhas e vinho.

Com o cair do dia, foi possível apreciar um magnífico pôr do sol sobre Viana, propício a belas fotografias, que alguns quiseram aproveitar, para recordar mais um dia bem passado que se junta a tantos outros que esta Associação tem proporcionado.

A todos, bem haja.

Carlos Couteiro



■ Passeio aos Picos da Europa

Mais uma vez a AAETEC realizou um passeio até terras estrangeiras, desta vez para o Norte de Espanha. Astúrias, Cantábria e País Basco, com uma pequena passagem pela província de Castela e Leão.

O passeio realizou-se entre o dia 01 e o dia 05 de Outubro de 2011, com partida de Viana do Castelo.

Por volta das seis horas do dia 1, partiu o autocarro em direcção a Oviedo, onde chegamos por volta das 13 horas. Depois do “check-in” no hotel, e de barriga cheia, partimos para uma visita ao centro da cidade de Oviedo, onde pudemos ver e apreciar, entre muitos outros edifícios e monumentos, a sua principal atracção a Catedral. Depois da tarde passada regressamos ao hotel para o jantar e o merecido descanso.

No dia 2, após o pequeno almoço, e com as “malas às costas”, partimos em direcção a Santander, onde chegamos ao final do dia.

Pelo caminho pudemos ver um dos pontos mais emblemáticos das Astúrias Covadonga. Em Covadonga visitamos a basílica e a popular imagem da Virgem de Covadonga, padroeira das Astúrias, que preside o altar da Santa Cova. A paisagem que rodeia a basílica está enquadrada no Parque Nacional da Montanha de Covadonga, e que hoje se encontra inserido no Parque Nacional dos Picos da Europa. Tivemos ainda a oportunidade de efectuar uma subida aos lagos de Covadonga onde observamos as belíssimas paisagens, um verdadeiro santuário para os amantes da natureza.

Depois de termos alegrado as vistas, fomos em direcção a Potes para almoço, onde após o mesmo percorremos as bonitas ruas desta pequena comunidade.

No dia 3, logo pela manhã, saímos do hotel para visitar a cidade de Santander, onde visitamos as muitas e belas igrejas, praças, jardins e muitos outros monumentos existentes. Tivemos a oportunidade de visitar a “Península de la Magdalena” na qual se encontra o Parque de La Magdalena e o palácio Real de la Magdalena.

Alguns participantes aproveitaram ainda o resto do tempo livre para se sentarem numa esplanada a refrescar a garganta com uma boa cerveja, fresca, e aí puderam contemplar as magníficas praias ali existentes.

No final do dia regressamos ao hotel para jantar. Após o mesmo fizemos ainda uma visita noturna pela cidade.

Na terça-feira, dia 4, de manhazinha partimos de Santander em direcção a Bilbao. No caminho ainda paramos na cidade de Guernica Y Luno, cidade que foi bombardeada pelos nazis no ano de 1937, durante a guerra civil Espanhola, o que inspirou Pablo Picasso na sua famosa obra “Guernica”, que actualmente se encontra exposta no Centro de Arte Rainha Sofia, em Madrid. Picasso pintou esse quadro para retratar o estado de Guernica após o bombardeamento: restos de pessoas espalhados por todos os lugares. “Diz-se que durante uma exposição um oficial nazi perguntou a Picasso: «Foi você quem fez isso?», ao que ele respondeu: «Não, foram vocês que o fizeram».”

Em Guernica pudemos visitar o Museu da Paz, no qual existe uma sala onde é reproduzido o bombardeamento, assim como os seus efeitos sobre a cidade: estrondos, sirenes, barulho de aviões, entre outros efeitos, que fizeram com que fossemos transportados para o dia do conflito e pudéssemos entender um pouco como se sentiu quem estava por lá e viveu aqueles momentos de terror.

Após esta pequena visita seguimos para Bilbao, onde decorreu o almoço. A tarde deste dia foi passada em Bilbao onde visitamos os muitos monumentos ali existentes, percorremos as magníficas ruas, mas sem dúvida que muitos dos participantes neste passeio ficaram maravilhados com o esplêndido Museu de Guggenheim, local onde terminamos a tarde e daí regressamos ao hotel em Santander.

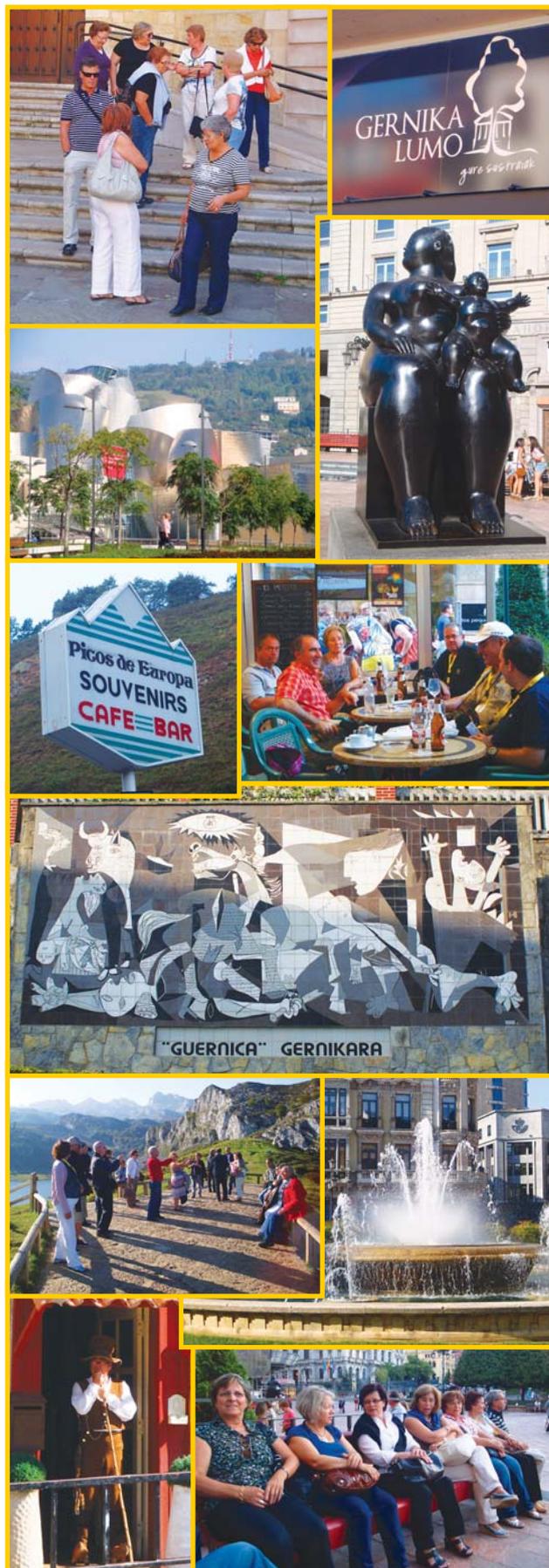
Quarta-feira dia 5, ultimo dia do passeio, às 9 horas partimos de Santander com destino a Burgos. Aqui acabamos em beleza e fomos conhecer o ex-libris da cidade, a sua catedral, que é Património Mundial da Unesco. Após o almoço ainda restou tempo para dar uma volta à cidade, uns de “comboíno” outros a pé, o que nos permitiu conhecer um pouco mais da cidade.

Após estes dias bem passados, foi hora do regresso a casa, onde chegamos por volta das 22 horas.

Já com algumas saudades, mas também com esperança de que brevemente possam existir outros passeios como este.

Até Breve!!!

José Novo



O SANTA MARIA MANUELA E A PESCA DO BACALHAU

A "Empresa de Pesca de Viana, SARL" (EPV) foi uma das maiores sociedades do país na pesca do bacalhau. Foi proprietária de uma grande frota de navios de pesca à linha e, mais tarde e em simultâneo, de navios de pesca por arrasto, vulgarmente designados por arrastões.

Entre esses navios, o SANTA MARIA MANUELA (SMM), um lugre-motor, dominou a nossa infância e a vida da nossa família. O pai integrou a sua tripulação durante longos anos.

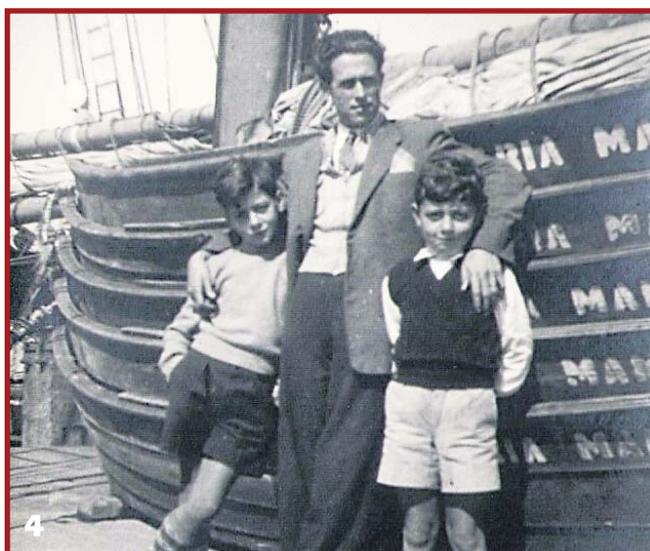
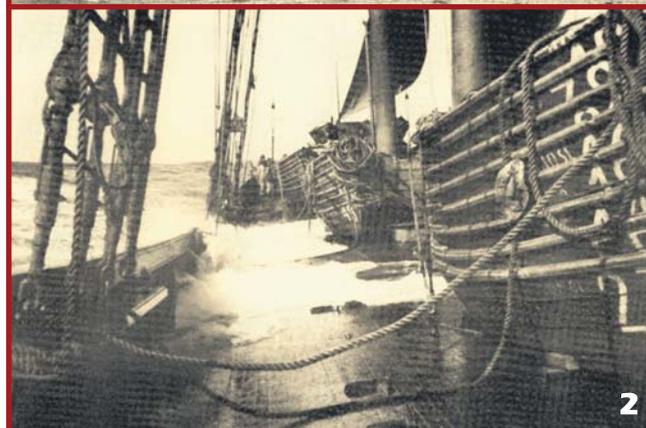
Todos esses anos, de Março/Abril até Setembro/Outubro, ausentava-se para mais uma safra da pesca do bacalhau.

A despedida, primeiro em casa e depois no cais, deixava-nos de "rastos". Era a sua ausência e a incerteza do regresso, este sempre aguardado com grande ansiedade e, felizmente, sempre chegou a "bom porto". No cais e na hora do navio zarpar para os mares da Terra Nova e Groenlândia, assistia-se a cenas lancinantes por parte de grande parte dos familiares dos tripulantes. Era encarado por todos com grande tristeza, mas mau demais para as crianças. Muito traumático!

Todos estavam sujeitos aos riscos da vida no mar, mas enaltece-se os pescadores da pesca à linha, solitários dentro dos seus frágeis dóris, onde enfrentavam os maiores perigos. E só ganhavam se pescassem. (Fotos 1 a 3)

Como não havia comunicações fáceis e/ou económicas, vivia-se com o "coração nas mãos". Apenas uma carta enviada por intermédio do navio-hospital "Gil Eanes" e a "hora da saudade" lida na Casa dos Pescadores, mais tarde demolida e que se situava frente à Capela de S. Roque, dava notícias.

E do pai, recebia-se uma carta despachada em St. John's/Canadá, quando iam fazer o reabastecimento de combustível, isco e produtos alimentares.



À chegada, quando o navio se preparava para acostar na doca comercial, depois de descarregar parte do bacalhau em Leixões, vivia-se um ambiente de total alegria, em franco contraste com a partida. Eram 6 meses de preocupação e ausência familiar.

Com todas estas emoções, o SMM foi o nosso elo de ligação ao mar, navio que se tornou a nossa paixão, talvez por, também termos nele navegado, algumas vezes, de Leixões para Viana. (Foto 4)

O Santa Maria Manuela foi mandado construir pela Empresa de Pesca de Viana, em 1937, nos estaleiros navais da Companhia União Fabril (CUF), e foi terminado em tempo record, quase

....

O SANTA MARIA MANUELA E A PESCA DO BACALHAU



Estivemos na primeira, em 17SET2010, na companhia de amigo de peito. Na ponta do Cabedelo, vimo-lo surgir na barra de Viana cerca das 8 da manhã, com a emoção de o ver voltar ao seu porto de origem, embora sem a pompa que se impunha... (Fotos 6 a 8)

Para finalizar e como curiosidade, saliente-se que foi a tal qualidade do aço empregue no casco que, ao ser devidamente avaliado por peritos, permitiu que fosse dada luz verde para se avançar com toda a segurança para o que é hoje o SMM, ao serviço do turismo e outros eventos - 75 anos depois voltou a ser um lindo veleiro de 4 mastros!

Obrigado a todos os que realizaram a sua reconstituição. Bem hajam.

Abril 2012

José Veiga Anjos

.....

inverosímel, de 62 dias úteis!!! Dá para acreditar? Foi a realidade.

Na mesma altura, foi construído outro navio gémeo - o CREOULA- para outra empresa nacional e também destinado à pesca do bacalhau. Actualmente está ao serviço da Marinha Portuguesa como N/TM (Navio de Treino de Mar).

Os navios foram lançados à água no mesmo dia e, proximamente, em 10 de Maio, irão comemorar 75 anos. Recorde-se que o aço utilizado nos cascos destes 2 navios, inicialmente comprado para construir navios de guerra, era de grande qualidade e daí ainda estarem a navegar em óptimas condições.

Mas o SMM, depois de ter sido vendido pela EPV passou por diversas fases e vicissitudes -transformações e adaptações- até ser abatido em 1993 e completamente desmantelado na sucata. Apenas foi poupado o casco. Fui vê-lo na doca da Gafanha da Nazaré/Ílhavo em 28JUL2007. (Foto 5)

Entre 1994 e 2006 várias entidades públicas e privadas movimentaram-se para a sua recuperação e foi criada a Fundação Santa Maria Manuela.

Em 2007, um dos seus membros, a empresa Pascoal & Filhos, SA, de Ílhavo, e por unanimidade dos restantes, adquiriu o casco e resolveu o "milagre" da sua total reconstrução adaptado às realidades actuais para que foi projectado.

Todo esse interessante processo pode, e merece, ser visualizado em www.santamariamanela.blogspot.pt. O SMM já efectuou duas visitas a Viana do Castelo.



■ Dr^a MARIA DE LURDES VAZ MACHADO (1923 – 2012) PROFESSORA DE PORTUGUÊS E FRANCÊS

Nasceu a 15 de Maio de 1923 na freguesia de Monserrate em casa de seus pais, comerciantes, na antiga Rua do Loureiro (hoje Rua Monsenhor Daniel Machado), Viana do Castelo;

Frequentou o Colégio de S. José, no Largo de S. Domingos – classe infantil, ensino primário e 5º ano dos liceus;

Transferiu-se para o Liceu Gonçalo Velho, Viana do Castelo, onde fez o 6º ano liceal;

Por ainda não existir em Viana o 7º ano liceal, e para conclusão do 3º ciclo dos liceus, que dava acesso universitário, deslocou-se um ano lectivo para Ovar, cidade onde família amiga dos pais a acolheu.

Realizado o “exame de aptidão” à Universidade de Coimbra, passou a frequentar o Curso de Filologia Românica, obtendo a sua licenciatura no final de 5 anos, com elevada classificação.

No ano lectivo seguinte, iniciou a sua carreira profissional, totalmente voltada para o ensino, na Escola Industrial e Comercial



de Viana do Castelo, nas disciplinas de Português e Francês.

Em Viana do Castelo leccionou ainda no Colégio de S. José e Colégio do Minho.

Em Braga foi professora na Escola Industrial e Comercial de Braga, nas mesmas disciplinas.

Após o casamento, fixou residência em Cascais e continuou a ensinar nas Escolas Secundárias da Parede e de Cascais, como Professora Efectiva.

Entretanto, chegou a idade da reforma, tendo sido professora de várias gerações.

Depois do falecimento do marido, regressou à cidade natal e à sua residência original, na casa onde viveu com seus pais e irmãos, na Rua agora designada

Monsenhor Daniel Machado, em homenagem a seu irmão, emérito eclesiástico na sociedade vianense.

Faleceu recentemente, no dia 23 de Março de 2012, com a linda idade de 88 anos, e foi o elemento da sua família com maior longevidade.

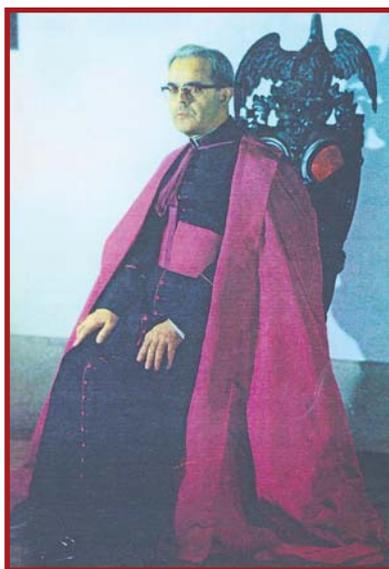
■ CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE MONSENHOR DANIEL MACHADO (1912 – 2012)

Nasceu a 7 de Junho de 1912, em casa de seus pais, prestigiados comerciantes, na zona da Ribeira e na parte ocidental da Rua do Loureiro (hoje denominada com o seu nome).

Estudou nos seminários diocesanos de Braga, onde conclui o Curso Teológico e recebeu a ordenação sacerdotal em 11 de Julho de 1937. Colaborador activo do pároco de Monserrate, Cônego Domingos Borlido, veio, por seu falecimento, a ser instituído na sua sucessão em 1946. Foi, além de pároco, professor de religião e Moral Católica no Liceu, Ciclo Preparatório e Escola Técnica, dirigente da Associação Nun'Álvares, assistente da Acção Católica e de vários organismos juvenis.

Em 1942 ingressa na Comissão Pro-Diocese de Viana do Castelo, causa para que já trabalhava desde os tempos de estudante. Pode ser considerado um dos seus principais, seguros e discretos obreiros.

Fundou na paróquia o jornal “Visita ao Lar”, depois substituído pela Voz do Pároco. Colaborou ainda nos periódicos “Novidades”, “Notícias de Viana”, “A Aurora do Lima” e foi Director do jornal “Santa Luzia”. No campo da assistência aos mais carenciados, deve recordar-se a escola Jesus Maria e José, o Jardim Infantil de



Monserrate, a Sopa dos Pobres. O apoio à juventude realizou-o através da JOC, Escutismo, Guias de Portugal e do agrupamento JUNCO, entre outros.

Restaurou a igreja das Ursulinas e o Convento de S. Domingos, e manteve com brio o asseio da igreja paroquial de Monserrate. Organizou a primeira procissão ao mardas festas de Nossa Senhora da Agonia, que hoje a integra como número obrigatório do programa.

Foi elevado à categoria de Monsenhor pelo papa João XXIII em 1963 e nomeado arcebispo em 1967. Tendo sido um dos mais eficientes obreiros da Diocese de Viana do Castelo, foi nomeado seu primeiro Vigário-Geral a 6 de Fevereiro de 1978, vindo a falecer no dia seguinte.

O “Padre Daniel” (assim gostava de ser tratado), nasceu, viveu e morreu junto da classe piscatória que sempre lhe mereceu carinhosa dedicação

Em 1995 e a título póstumo, a Câmara Municipal, pela primeira vez, concedeu-lhe o principal galardão do município – CIDADÃO DE HONRA.

(dos “Cadernos Vianenses”)

SERGIO MARINHO
SOLICITADOR

juraci.marinho@gmail.com



Sergio juraci Serra Marinho
solicitador C.P. 4087

961 852 054

Rua do Anjinho,41
4900-320 Viana do Castelo

Rua da Unidade n° 1
4900-854 Viana do Castelo

SERGIO MARINHO
SOLICITADOR

juraci.marinho@gmail.com



Trata de todos os assuntos relacionados com as Finanças,
Conservatórias e Tribunais. Participações de óbitos,
relações de bens, partilhas, inventários, reclamações
e todo o tipo de contratos.



Rua da Igreja, n.º 22 - Meadela - 4900-717 Viana do Castelo

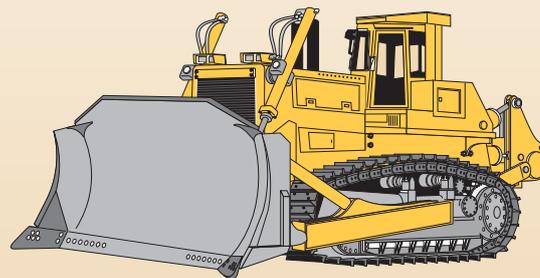
Tel. 258 843 612 - Fax. 258 843 615

email: gabmea@mail.telepac.pt - www.gabmea.lda.pt



Coelho Gomes & Filhos, Lda.

- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
- SERVIÇO DE TERRAPLANAGEM
- TRANSPORTES



RUA DA ARGAÇOSA, N.º 22 - MEADELA
4900-394 VIANA DO CASTELO
TELEF. 258 841 104 - FAX 258 841 145

OS TEMPOS DA NOSSA ESCOLA

Quem é o estudante que frequentou a antiga Escola Comercial e Industrial de Viana do Castelo (hoje Instituto Politécnico) que não tem saudades daqueles velhos tempos, onde havia amizade, respeito, solidariedade e até um espírito familiar entre os alunos? Quem é o aluno ou aluna que não recorda, com profunda saudade, os colegas e os professores que já partiram para a eternidade, saudade que continua a ser uma realidade, quando, nos encontramos, no nosso convívio anual?

Nos anos cinquenta, iniciei os meus estudos na nossa antiga Escola. Vinha de Afife, de manhã, de combóio, combóio que já vinha de Monção, para Viana do Castelo, com alunos para a Escola e para o Liceu. Ao fim da tarde, depois das aulas, o regresso a casa. Assim se passaram alguns anos, até que, concluído o Curso Comercial, surgiu o emprego, a vida militar, a ida para a Guerra do Ultramar, o regresso á vida civil, o casamento, os filhos. Mas nunca esqueci a minha bela e amada Escola.

Sempre que vou a Viana, vou logo visitar, a minha querida Escola, para lhe agradecer e para lhe dizer que fez dum miúdo que eu era, um homem, que fez dum estudante, um profissional.

E assim continuarei a fazer até ao dia de deixar a vida terrena para entrar na vida da santidade.

Ao longo da minha vida de estudante, tiveram lugar muitos episódios que é difícil descrever num artigo como este. Direi apenas, a finalizar, que “A ESCOLA TEM MAIS ENCANTOS NA HORA DA DESPEDIDA”. Mesmo transformada em Instituto Politécnico, continua a ser, para mim, antigo estudante, a minha segunda Casa.

Antero Sampaio



O Professor de português

O professor de português, entendo eu, deve ser filólogo e filósofo. Nele próprio está implícito o espírito crítico, o querer ensinar tudo ao aluno, modelando-lhe o espírito para ensinar o melhor que temos - a nossa língua.

Não são só as pretensões salariais ou subidas de escalão, ou outras regalias justas, que fazem bons professores e, consequentemente bons alunos, mas há necessidade de criar professores dedicados, estudiosos, que pesquisem os segredos da nossa língua, que formem o homem de amanhã.

As novas técnicas, os novos sistemas, uns mais razoáveis que outros, devem actualizar o “professor” para caminhar com segurança e transmitir com profundidade o Português falado e escrito...

Ensinar é quase uma ciência exacta. Cada vez mais o professor desta disciplina é um cientista. Modela inteligências. É humanista. Cultiva. Forma. Transmite. Tem a noção de como fazer reagir os alunos, e teoriza, sempre que possível neste ou naquele sentido, em conformidade com a reacção do educando que só ele conhece.

Com a europeização temos que fazer valer a nossa identidade cultural, para não vermos degenerar cada vez mais o poderio inglês, francês ou alemão e não ficarmos terrivelmente marginalizados.

O português é um idioma dos mais velhos da Europa e falado por cerca de trezentos milhões de pessoas em todos os continentes.

O homem português, brasileiro, africano ou asiático, na sua formação pessoal, na associação de ideias tem sempre numa caixinha o seu “primeiro professor” de português.

Mas é nas “bases” que se aprende a escrever, a falar...

Dizia o filólogo e escritor Aquilino Ribeiro, “que o gosto de saber tudo do nosso idioma veio-lhe do seu velho professor de português”.

Qualquer agente de cultura: escritor, jornalista, historiador, artista, certamente que recorda com saudade pela vida fora o seu bom professor de português. Pelo menos a mim é o que me acontece.

Leandro Neves de Matos



FERNANDO CANEDO PROFESSOR, AMIGO E HOMEM DE CULTURA

Esta é a Revista da nossa Associação, dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo, local apropriado para falar de professores e alunos que marcaram ao longo de diversas gerações o nosso percurso.

Já em 1998, num apontamento que escrevi para a nossa Revista, no caso para o XVIII Encontro, sob o título “A Escola da Nossa Juventude” me referi entre outros ao Prof. Fernando Canedo, pelo que nos marcou como alunos e adolescentes.

Hoje torno a fazê-lo na nossa revista. Por razões infelizmente adversas, dado o seu falecimento precoce ocorrido em Fevereiro do corrente ano.

O Prof. FERNANDO CANEDO, foi um daqueles professores que os alunos que com ele conviveram nunca mais o esquecerão.

Chegou à Escola Comercial e Industrial de Monserrate (denominação da altura) em 1973, tinha regressado da guerra colonial, com a qual de todo não concordava.

Nas suas aulas, foi meu professor de Português durante dois anos, para além do que nos ensinava, com particularidades muito especiais de ensino, também nos despertou o interesse para as questões que nos rodeavam. Estávamos a chegar ao fim da época marcelista, dava a entender nas suas palavras, que algo poderia vir a acontecer, como efectivamente aconteceu na madrugada de 25 de Abril de 1974.

Gostava também, do convívio com alunos, no caso no Restaurante Viana Mar, na altura com grande sala de estudo e conversação, ao fim da tarde.

Todos percebíamos que estávamos perante uma Pessoa com grande capacidade intelectual.

O “legado” do Dr. Fernando Canedo é nos seus contornos essenciais simples. Não deixou, no sentido filosófico do termo, obra. Mas deixou-nos, porém, o testemunho muito estimável de um cidadão que argumentava com base na razão e na “compostura” ética. Observava o mundo, o país e, por acréscimo, a vida doméstica local como se fosse um lince, chocando-se com frequência com as “ortodoxias” estabelecidas. O seu posicionamento ideológico

era sobretudo o de um homem filosoficamente irrequieto, insatisfeito e em permanente ruptura com o rumo da sociedade actual. A sua fala repousada, levemente preguiçosa, e sobretudo o tom compassado do seu discurso argumentativo funcionavam como uma espécie de medida da sua revolta interior e mais íntima.

No diálogo procurava a “consolação” e, (Quem sabe?) uma nova «ordem do mundo», consumindo-se ritualmente e consumindo largas horas por dia à mesa do café, “vício” que trouxera do convívio com professores, mestres e poetas da sua muito querida Vila Nova de Gaia. Era um regalo ouvi-lo disreter sobre as suas conversas com o seu professor e poeta Fernando Echevarria. Ficou-lhe por certo esse gosto e a imensa compreensão que tinha pelos seus alunos, colegas, amigos e camaradas. À velha maneira, digamo-lo sem barroquismos, Fernando Canedo era um intelectual do século XIX : preocupado, franco, leal e corajoso.

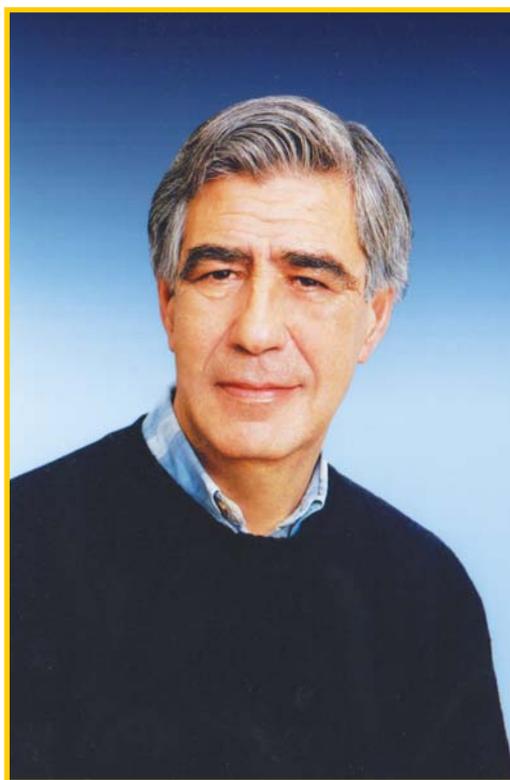
Mas a sua verdadeira dimensão era, nos seus fundamentos originais, bem outra. Para além do seu apego profundo e discreto às boas “dádivas” e “mimos” terrenos, tais como um bom arroz de lampreia, o seu esforço mais aprofundado e especulativo decorria do confronto que travava com o desconcerto do mundo. A inquietante busca de um sentido existencial, a ânsia de justiça e o seu “disfarçado” desassossego de raiz confessional faziam de Canedo um homem bom, tolerante e, acentue-se, um leitor sôfrego e compulsivo.

Nesse domínio, o da leitura, não era grego nem romano, era verdadeiramente um filósofo em busca da verdade. Por isso falar do meu professor e do meu Amigo é difícil.

Honraremos a sua memória.

Maio/2012

António Rui Viana



■ No ano lectivo de 1955-56

Fui fraco aluno a Contabilidade, ao tempo nunca me convenci que, no Balanço, o Débito tinha que ser igual ao Crédito.

A Situação Líquida, caprichosa e oscilante, umas vezes do lado do Débito, outras, do Crédito, nunca me inspirou confiança.

O próprio nome da rubrica fazia-me pensar em vasos comunicantes e as minhas contas metiam quase sempre água.

No meu 3º. ano do Curso Geral de Comércio, era nosso colega um aluno do anterior Curso Comercial que já trabalhava, até fazia umas escritas, e queria apenas obter o diploma do novo curso com o exame de Aptidão Profissional, para o que tinha de frequentar a cadeira de Contabilidade e apresentar-se a exame final.

Era o Zé e sabia da poda.

Nesse ano, o melhor aluno do curso, em minha opinião, era o Manel – chamemos-lhe assim - um indivíduo fora de série, inteligente, correcto, bom companheiro que já partiu, prematuramente, para outra dimensão.

Era, então, professor de Contabilidade o Dr. Arlindo Marques. Quando havia pontos de avaliação sentava-se à secretária, que estava num estrado elevado, e vigiava atentamente, de cima para baixo, o desempenho dos alunos. Se alguém tinha qualquer dúvida no enunciado, dirigia-se à secretária, ao lado do professor e expunha-lhe o problema em voz sussurrante enquanto ele mantinha os olhos na plateia.

Conforme cada um terminava a prova, ia colocar a folha de vinte e cinco linhas à esquerda do Dr. Arlindo Marques, que mantinha os olhos na malta sentada, e saía da sala.

Aconteceu, num teste, algo que sempre recordarei: o Manel fez-me sinal que estava em dificuldades, o que me deixou admirado. Eu não podia ajudá-lo, pois a minha fragilidade na matéria nem me permitia avaliar o problema.

Os minutos foram passando.

De repente, em surdina diz-me o Manel:

- Pedra, quando eu for tirar uma dúvida ao *teacher*, arma aí qualquer *remeleicho* para o distrair.

Fiz-lhe sinal de “tudo bem” e aguardei, muito atento.

O Manel continuava debruçado sobre os papéis.

Levantou-se o craque, o Zé, entregou o ponto e saiu.

Fiquei em tensão: o Manel foi logo a seguir com umas folhas na mão que pousou na secretária e inclinou-se a falar ao professor.

Mandeí uma joelhada no tampo da carteira que era alta, desequilibrei-me no assento, também alto e quase ia caindo.

O Dr. Arlindo Marques soergueu-se, cenho franzido, e eu balbuciei desculpas pela perturbação.

O Manel, entretanto, esclarecido voltou para o lugar.

Passado algum tempo, arrumou as coisas, foi entregar as folhas do ponto e saiu.

Pouco depois saí eu.

Cá fora, procurei o Manel:

- Explica-me o que aconteceu.

Deu-me um abraço e contou-me:

- Eu não conseguia resolver uma das questões, mas tinha a certeza que o Zé tinha tudo feito; esperei e mal ele saiu, fui à secretária e no momento do teu pé-de-vento pousei as minhas folhas sobre o ponto entregue pelo Zé; falei calmamente com o *teacher* e voltei para o lugar *com o ponto do Zé junto do meu*.

Nunca esquecerei esta história.

O Manel não precisava de copiar, em nenhuma disciplina, nem sei se copiou algo do ponto do Zé, aliás eles eram bons amigos, da mesma freguesia e penso que falaram sobre o assunto.

Manel, onde estiveres, recebe o meu abraço.

Até um dia



Mário Pedra



SOUSA PINTO
SEGUROS

Allianz 

*Maria João Meira Sousa Pinto
João Lopes Sousa Pinto*

Rua Sá de Miranda, 49 - 1ºC • 4900-529 VIANA DO CASTELO
Tel./Fax: 258 824 359 • Tlm. 962 695 754
email: joaosousapinto@sapo.pt

**50 anos ao serviço do
comércio tradicional**



Calçado:

<i>* de conforto</i>	<i>Botas d'água</i>
<i>* de trabalho</i>	<i>Guarda-chuvas</i>
<i>* ortopédico</i>	<i>Botas de couro</i>
<i>* de desporto</i>	<i>Chinelos</i>
<i>* de agasalho</i>	<i>Pantufas</i>
<i>* de passeio</i>	<i>Chapéus</i>
	<i>Bonés</i>
	<i>Bengalas</i>

Casa Meira's

de Maria Augusta Varajão Meira, Herdeiros

Rua Gago Coutinho, 116-118 • VIANA DO CASTELO

JVeiga

Veiga & Veiga, Lda.

- *Manutenção Industrial*
- *Hidraulica e Pneumática*
- *Soldadura TIG*
- *Tornearia e Fresagem*

1 9 4 9 **60** 2 0 0 9
anos

Rua General Luis do Rego, 241
4900-344 Viana do Castelo
Tel./Fax 258 823 383



Rosinha
dos
Chouriços

**Enchidos Tradicionais
e Derivados de Porco**

Stª Marta Portuzelo
VIANA DO CASTELO

Nuno Sordo Ferreira
• 965 412 013

Rosa Margarida Sordo
• 967 710 064

Rua de Santa Marta, 132 - Stª Marta de Portuzelo
4925-104 Viana do Castelo
Telf / Fax 258 830 941 • nuno_sordo@hotmail.com

O RELÓGIO

A minha confissão sobre o relógio de cuco que não tinha cuco.

Foi e continuará a ser uma bela recordação de amor e ódio, conforme o momento em que era vivida e passo a explicar: Entrada para as aulas, aferição de conhecimentos, vulgo pontos e a finalização das aulas, contudo, o toque da campainha era sempre o mesmo quer em sonorização quer em intensidade.

Havia, à época, um “técnico” carismático, que acionava o sistema, de nome Senhor Rego e que manipulava o dito com orgulho e se passeava no átrio com a sua boquilha, sempre apagada, no canto da boca. Lembram-se?

No entanto, apesar do seu esmerado profissionalismo, o relógio nem sempre se comportava exemplarmente. A razão deste insucesso, levava mesmo o pessoal docente da nossa escola, a questionar a desregulação dos tempos das aulas.

Naturalmente só eu sabia a origem do mal, estava no ponteiro dos minutos.

Dezenas de vezes a malta beneficiou deste truque e não deixarei de explicar a razão de tal malandrice.

Como se lembrarão, combinavam-se uns jogos entre turmas ou mesmo entre os alunos da mesma turma no campo da Senhora d'Agonia.

Como havia limitação de tempo livre havia que aproveitar o tempo disponível. Teríamos que recolher a bola que estava depositada nos “estabelecimentos” da Senhora Maria ou da D. Martalhé, à data proprietárias dos negócios de chocolates aos quadradinhos, dos chupas-chupas, dos figos e outras tantas iguarias.

Para execução do plano, fazer crescer o tempo a nosso favor e subtraindo o tempo de aula. Eu ficava para trás — era o último, para empurrar o ponteiro ganhando assim 10 a 15 minutos. Para mim fácil, rápido e perfeito, pensava eu.

Mas um dia fui caçado pelo Senhor Neiva, chefe do pessoal

menor, assim era designada a categoria atribuída.

Será fácil imaginar a minha aflição e conseqüente “cagaço”.

Tive a sorte porque naqueles tempos a bondade e compreensão dos nossos

superiores era magnânima, e toleravam, com limites, as nossas traquinices.

Foi-me proposto um castigo para solução rápida do caso, e que escutei nervoso e choramingão.

Pedi perdão tentando amenizar um pouco a queda, que se resumia a três pontos para eu escolher:

1º - Participação ao Director, à data Arq.º

Miguel Nogueira Junior, ligado ao templo de Santa Luzia.

2º - Comunicação ao meu pai, com possibilidade de ser expulso da escola.

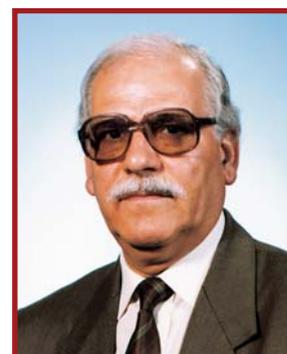
3º - Um tabefe no momento.

Não tinha muito para escolher e creio que demorei meio minuto a decidir, optando pelo tabefe, hipótese menos gravosa, porque se o meu pai viesse a saber seria muito maior o tabefe e passaria a tarefa.

Ainda hoje penso nas brincadeiras de então, e que os nossos educadores de família e escolares transformavam em solidariedade. Valores que respeitavam os códigos da convivência, educação e responsabilidade.

Não receavam que a palavra traumatizante se apoderasse de nós.

Agradeço a vossa paciência de ler este texto.

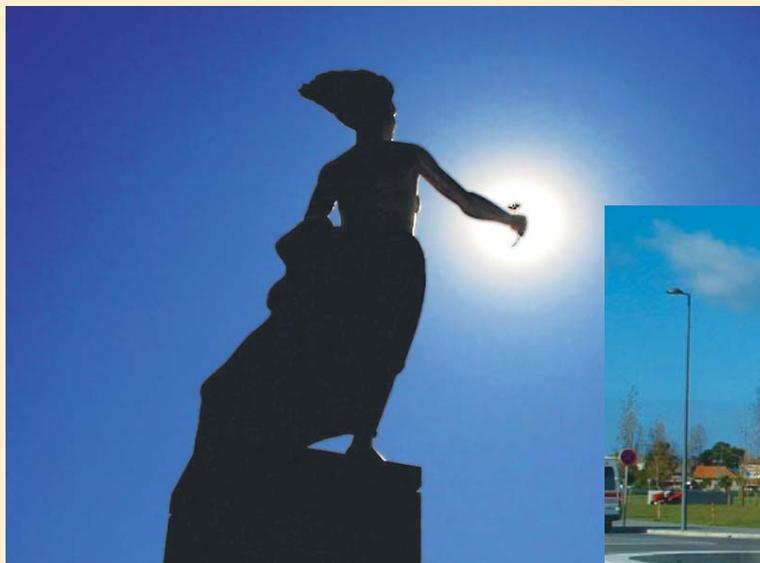


Jaime Reis



A Junta de Freguesia de Monserrate

*saúda os Antigos Alunos
da Escola Técnica
e a população em geral.*



2012/13

IPVC
INSTITUTO POLITÉCNICO
DE VIANA DO CASTELO

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO



Instituto Politécnico
de Viana do Castelo



CONTACTOS
Praça General Barbosa
4900-347 Viana do Castelo, Portugal
t. 258 809 610 | f. 258 829 065
s. www.ipvc.pt | e. geral@ipvc.pt

CONHECE A NOSSA OFERTA FORMATIVA EM:

www.ipvc.pt



Encontra-nos nas Redes Sociais!

Memórias da minha “ESCOLA”

Corria o ano de 1953.

A minha turma, primeira finalista do Curso Geral do Comércio, nova reforma, tomou algumas iniciativas que marcaram aquele ano escolar.

Fomos dezanove os que o concluímos com bastante brilhantismo. Tivemos, é certo, um “naípe” excepcional de professores, que transformaram aquele grupo de alunos em sucessivas turmas modelo!

Recordamos com saudade o Dr. Albano Soares, figura incontornável de mestre, pedagogo e sobretudo Amigo, que nos moldou à sua semelhança. A sua intervenção, a par de outros saudosos professores, como a Dr.^a Maria de Lourdes, os mestres Manuel Fonte e José Pedro, foram cúmplices em muitas das iniciativas que ultrapassaram os muros da nossa Escola e marcaram a nossa geração.

No campo da cultura ou no desporto, ficaram assinalados marcos, que jamais esqueceremos, a que a cidade assistiu.

Desde logo a nossa Festa de Despedida, que apresentamos no Teatro Sá de Miranda com a apresentação do Conjunto Orfeónico da Escola, da responsabilidade do maestro José Pedro, seguido dum programa de variedades muito bem conseguido, com intervenções da Celeste, cançonetista, a Gina, declamadora, o Jaime (Derby), inconfundível imitador, e tantos outros talentosos que deliciaram a plateia. Encerramos com uma opereta cómica “A GATA BORRALHEIRA” de estrondoso êxito!

Porque a memória já vai falhando, ainda assim recordo o Zéquita, o Xico Queirós, a Ascensão, as saudosas colegas Conceição Rego e a Gina, que na peça tiveram papel preponderante para o seu êxito. O acompanhamento musical, da responsabilidade do mestre Manuel Fonte, exímio tocador de acordeon, a par de outros instrumentos, emprestou ao espectáculo muito do seu brilhantismo.

Os ensaios, intensivos, decorreram durante duas semanas com a presença sempre interessada, do Dr. Albano, Zé Pedro e Manuel Fontes, que exigiam dos artistas o máximo de aplicação.

O envolvimento de toda a turma foi uma constante. Aos que faltava veia artística e/ou voz, dedicaram os seus esforços na organização do espectáculo, nos chamados bastidores.

Foi uma batalha dura tratar das licenças para a sua apresentação mas, sobretudo, o esforço que uns tantos tiveram de desenvolver para a venda dos bilhetes. Com sucesso pois o nosso Sá de Miranda praticamente esgotou a lotação!

Sucesso no Palco com os exímios artistas e nos administrativos que souberam corresponder nos bastidores.

Outros factos ocorreram naquele ano de boa memória.

Ocorrem-me as nossas façanhas desportivas!

Como era sabido, naquela época, os estudantes da Escola Técnica eram vistos com algum desdém pelos colegas dos outros estabelecimentos de ensino da cidade. Vá-se lá saber porquê!

A verdade é que sempre que se proporcionasse oportunidade, era vê-los procurar a confrontação, a pensar que os “técnicos” haveriam de sair diminuídos.

Foi assim que um belo dia o Colégio/Liceu desafiou a Escola para um jogo de andebol de 7. Ao tempo não tínhamos sequer um ginásio nem espaço condigno para as nossas actividades ginástico/desportivas. Ainda assim aceitamos o repto.

Transformado o logradouro em campo de jogos, com uma simples terraplanagem, feita das balizas nas aulas de carpintaria/marcenaria pelos nossos colegas do curso da Indústria, e muito incentivados pelo Dr. Albano Soares, que transitoriamente desempenhava o lugar de Director da Escola, avançamos para o ansiado encontro.

Ambiente de grande euforia que já se vinha a viver no meio escolar. Vamos arrasar a Escola, apregoava o nosso adversário! A previsão não era para menos! Aqueles estabelecimentos de ensino possuíam, de facto, boas condições para a prática do desporto a par duma maior vivência desportiva, além de pertencerem a escalão etário superior.

Não nos intimidamos! O jogo foi rijamente disputado, com ambiente escaldante a envolvê-lo. Ao intervalo, perdíamos por 7 a 4.

O nosso Director, sempre ele, interveio para nos incentivar e até sugeriu uma mudança de posições entre o Vitor Pinheiro e o Amândio que resultou plenamente. À nossa conta marcamos 7 golos e o adversário apenas 1. Resultado final, 11-8.

Entusiasmo transbordante se viveu na Escola pelo feito conseguido e, sobretudo, por termos reduzido a jactância dos nossos adversários.

Feridos, lançaram-nos novo repto. Agora Futebol, a disputar no Estádio Dr. José de Matos. A seu favor o facto da equipe de juniores do S.C.Vianense, ser formada por muitos dos estudantes, que frequentavam aqueles estabelecimentos de ensino, o que lhes dava enorme vantagem!

Foram publicados programas a anunciar o encontro, mais uma vez, a menorizarem o adversário, tão certos estavam da vitória.

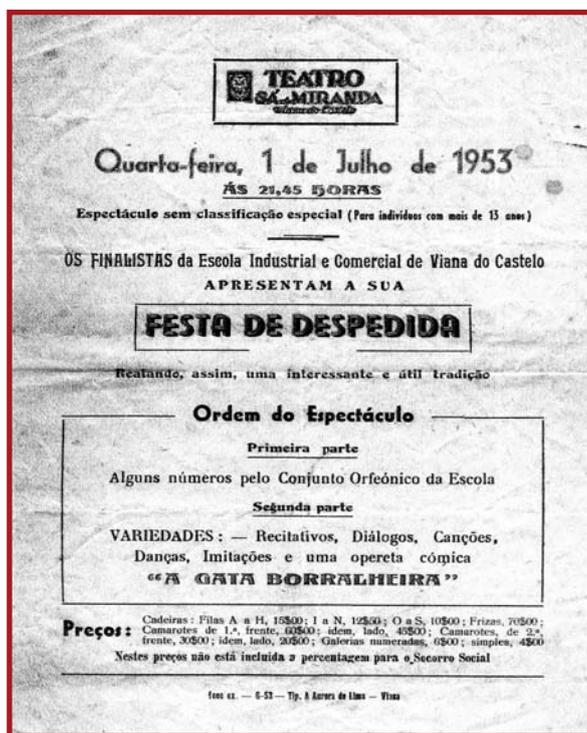
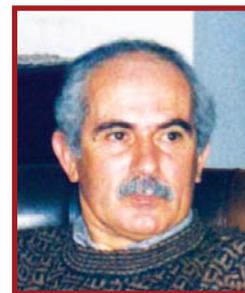
O Campo de Futebol apresentou-se com grande assistência não só dos estabelecimentos de ensino, como da cidade, que ocorreu em grande número.

Mais uma vez os prognósticos saíram frustrados! A Escola Técnica venceu o binómio Colégio do Minho/Liceu Nacional, sem apelo nem agravo, por 5 a 3.

Não voltaram à carga. E até ficamos com a impressão, que passamos a ser mais respeitados.

Factos doutros tempos que a memória também vai perdendo.

Viana do Castelo,
10 de Abril de 2012



Amândio Passos Silva

■ PORFÍRIO MIRANDA - Um dos últimos Sonetistas

Conhecia-o, através dos seus trabalhos em verso, mas também em prosa, que o bissemanário A Aurora do Lima vem publicando com alguma frequência. Ao meu inato gosto pela poesia não passa despercebido aquilo que este e todos os outros poetas escrevem, nos jornais e não só. Daí o interesse manifestado pela sua pessoa, interesse que recrudescer quando soube que entre nós havia um passado comum – a frequência da nossa velha Escola.

Por isso, quando o João Sousa Pinto me ligou a solicitar algo para a revista do encontro anual da AAETEC, a figura de Porfírio Miranda me surgiu de imediato e agarrei a oportunidade de o levar ao conhecimento de todos os que frequentaram a Escola Nun'Álvares e mostram interesse pelo passado que nos liga.

O Porfírio Miranda, de seu nome completo Porfírio Fernandes de Miranda, é uma veneranda figura nonagenária (completou no mês findo noventa e cinco anos de idade), é natural de Barroselas e vive presentemente, com a esposa, na Congregação de Nossa Senhora da Caridade.

Por especial deferência da Dra. Arlete Cortez, uma das responsáveis pelo bom funcionamento daquela Instituição, foi-me proporcionada a oportunidade de conhecer pessoalmente o Senhor Porfírio Miranda, em entrevista que preparou cuidadosamente e me encheu o âmago.

Fui encontrá-lo no seu quarto, sentado à mesa de trabalho, com uma velha máquina de escrever (o seu computador, como dizia) à sua frente, pronta a registar o produto da larga imaginação poética e prosista que o caracteriza.

Espírito aberto, conversador notável, não fora a surdez que o importuna e o leva a manter quase permanentemente a mão no ouvido direito para entender o seu interlocutor e seria completo o prazer de com ele dialogar. Como um azar nunca vem só, também tem a sua visão largamente afectada, em consequência de duas operações mal sucedidas, uma a um glaucoma, que o deixou cego do olho esquerdo, e outra a uma catarata, de que resultou ficar apenas com visão de 5% no olho direito, pelo que escreve e lê com a ajuda de uma lupa.

Recebeu-me como se fôssemos já velhos amigos. Liga-nos o gosto pela poesia e disse conhecer-me, tal como eu o conhecia a ele, por haver lido o que, esporadicamente no meu caso e mais assiduamente no dele, vamos publicando na nossa Aurora.

A nossa conversa começou com uma troca de “galhardetes” feitos sonetos, uma surpresa agradabilíssima para mim, que não esperava do meu interlocutor uma tal gentileza, e foi com indescritível comoção que, pausadamente, saboreei esta linda quão estruturalmente perfeita composição poética em versos dodecassílabos, ou alexandrinos, como são mais conhecidos, que me era dedicada:

UM GIGANTE POETA

*Sei bem quem sois, amigo. A nossa Aurora
- de longe a minha amiga mais dilecta –
já me contou que sois gigante poeta
que desde há muito nela colabora.*

*De nome já o sabia. Mas, agora
é mais perfeita a imagem, mais completa
juntando ao nome a criação selecta
dos poemas magistrais que a Musa enflora.*

*Assim o penso ao ler poemas vossos
que vos juro: tomara fossem nossos*

tanto nos toca a rica inspiração.

*Não é inveja, amigo. É pensamento
que seriamente guardo e acalento
de escrever poemas como os*

[vossos são!]

(Porfírio Miranda)

Depois...depois falou-me do seu passado profissional, que faz jus à instrução que lhe foi ministrada na nossa velha Escola, dos seus gostos pessoais e da angústia de ver sua esposa, que adora, com quem casou há setenta anos, tinha ele 25 e ela 16, retida numa cama da enfermaria, em consequência de um acidente vascular cerebral que sofreu e a impede de com ele partilhar o seu quarto acolhedor, aconchegado e limpo.

Falou-me ainda da sua obra, composta por centenas de histórias escritas em prosa e por uma variedade imensa de composições em verso, maioritariamente sonetos, que tem arquivada em várias pastas numa estante aos pés da cama.

Sobre a sua obra, manifestei-lhe a minha opinião sincera, fundamentada na leitura que tenho feito do que tem sido publicado e tenho lido no jornal A Aurora do Lima, e dizendo-lhe do meu sentimento de que será uma grande perda, para todos os que se interessam por estas coisas da poesia e da prosa, se não for publicada em livro.

E a minha opinião, expressa no soneto que lhe deixei, abaixo transcrito, composto para lhe oferecer, é de que o nosso colega mais velho trabalha a poesia como poucos, escreve versos com as rimas e os ritmos impecavelmente aplicados e com o sentimento de um Homem com grande sensibilidade, que vive intensamente aquilo que escreve.

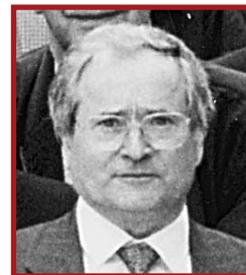
Mais, a minha opinião vai ainda noutro sentido. Como o soneto, bem estruturado, construído com a observância das apertadas regras que o regem, é naturalmente uma composição difícil e como hoje esta técnica não é abordada nas escolas, como era no nosso tempo, em que o gosto pela boa poesia nos era inculcada e até se decorava e recitava, Porfírio Miranda será por certo um dos últimos sonetistas.

*Decano dos poetas vianenses vivos,
com a vitalidade mental que ainda tem
o Porfírio Miranda é o exemplo de quem
vê na propecta idade imensos incentivos.*

*Todos os seus neurónios estão ainda activos,
mostra-o a poesia e prosa que faz bem,
discorre com critério, pensa como alguém
afoito em alcançar os seus objectivos.*

*Os sonetos que faz, admiravelmente
(composição difícil para quem a tente),
são obra acessível a poucos “artistas”.*

*Como hoje a Escola não privilegia
o ensino das regras da boa poesia,
Porfírio será um dos últimos sonetistas.*



António Manso Gigante

■ Era uma vez...

Coisas sucedem na vida quando menos se espera. Aqui há dias encontrei o Caravela, um colega da escola nos anos 1949/51.

Nunca o mais tinha visto desde essa altura. A vida empurrou-nos para cantos diferentes.

O nosso Caravela continua hoje, como nesse tempo, sorridente e bem disposto, amparado às amigas canadianas.

Tivemos uma conversa amiga e contentíssimos por nos voltar a ver. Estava um dia lindo para a ocasião.

Quando cheguei a casa, recordei esse anos queridos, e uma memória desse tempo ficou a bater forte no caixote das velharias.

Estava no segundo ano do Ciclo Preparatório.

Na disciplina de Trabalhos Manuais erma mestres o Sr. Cândido e Sr. Manuel da Fonte.

A aula era de aprender a fazer malhetes de rabo de andorinha e para isso fomos bem explicadinhos com especial atenção de como serrar o macho do malhete por fora da linha e a fêmea pela parte de dentro. Tudo certo!

Só que eu troquei as voltas e cortei o macho por dentro e a fêmea por fora, com o resultado de acabei por ter um macho pequeninito e uma fêmea de buraco descontrolado.

Noutras circunstâncias a situação até seria engraçada mas naquela altura entrei em pânico.

Era novito e com fracos conhecimentos de machos pequenitos e fêmeas folgadas. Estava à rasca. E agora?

A salvação parecia estar na ajuda do mestre Fonte, paulatinamente a enrolar um cigarrito, de tabaco de onça, alapado numa das bancas da sala.

Mostrei-lhe o desastre e para meu espanto o sacanório desata a rir sem jeito.

Deu a lambidela à mortalha, mais uma risada, enrolou o fininho e diz ele-me ele com aquela cara sem vergonha que sempre o acompanhou.

-É pá, sabes como isso fica bom? Mija-lhe que isso incha!!

O resto da turma estava a gozar a cena e a minha vontade era mesmo enfiar-lhe o malhete em qualquer sítio e desaparecer dali.

Não me safei. Tive de aguentar de olho choroso.

Passaram-se anos, ficamos até amigos e foi ele o fotógrafo do nosso casamento. Eu, para me vingar do sucedido não lhe paguei as fotografias.

Aceitou isso sem espernear, talvez para desconto do gozo do maldito malhete e da cena que me fez sofrer. Nunca me pediu o pataco das fotos.

Mas um dia a vingança chegou.

Foi um domingo de manhã Praça da República que encontramos o Manel da Fonte, máquina fotográfica aparelhada, porisca na boca, o sorriso habitual.

-Ena pá, Óh Simas, o casamento fez-te bem!! Engordaste. Vê-se logo quem faz força lá em casa!!

Não tive resposta que me safasse, fiz um sorrisozito modesto e toca a pôr-me na alheta!

Ficou a ganhar dois um. Tinha de ser!!

Ele não ia perder a oportunidade e lhe reconheço o mérito!

Hoje já tudo acabou, mas quando vou ao cemitério de Viana, passo onde ele repousa e baixinho lhe repito as carinhosas palavras. "Mija-lhe que isso incha".

O respeito que lhe tenho é imenso por tudo que tão cedo me ajudou a compreender e o saber cortar por dentro ou por fora.

A graça da sua presença que nunca esquecerei.

Viana, Março 2012

Eduardo Simas



■ O MUDO

Está na memória de todos nós a grande rivalidade e, quantas vezes, inimizade que animava as hostes da nossa Escola Técnica e do Liceu.

Contudo, havia casos de bom relacionamento, havia verdadeiros amigos que frequentavam os dois diferentes estabelecimentos de ensino.

Na minha época – anos 50/60 do século passado – eu era um aldeão com dificuldades de adaptação à vida citadina, dificuldades que foram sendo superadas com o tempo.

Nesse tempo os estudantes oriundos das minhas latitudes eram poucos e tinham muito em comum: geralmente eram de origem humilde, muitos nem de luz eléctrica dispúnhamos em casa, tínhamos que levantar muito cedo para tomar o comboio das 7 horas da manhã na Estação de Barroelas, muitas vezes encharcados pela chuva que caía desde casa até à estação que em muitos casos nos levava 30/40 minutos a percorrer.

Era vida dura para gente tão nova.

Tudo isto contribuiu para que entre nós, os que vínhamos daquelas bandas e nos juntávamos no comboio ronco que demorava mais de 30 minutos para percorrer 15 quilómetros se estabelecesse um ambiente de amizade e camaradagem entre todos quer frequentassem a Escola ou o Liceu.

Penso que situação idêntica se verificava com os colegas que recorriam ao comboio oriundo de Valença. Recordo com saudade o falecido Mokuna.

Alguns destes amigos do Liceu perduram ainda.

Um dia a turma do comboio que frequentava o Liceu cresceu com um novo aluno que vinha de Angola, muitos anos antes da Revolução dos Cravos.

Este novo companheiro, Agostinho assim se chamava, morava em Tregosa, segundo creio.

Era muito alegre, muito comunicativo, bom camarada. Perdi-lhe o rasto há cerca de 50 anos.

Certa ocasião, no fim das aulas regressávamos aos nossos lares mas, já não recordo como, o tempo estava bom, era já Primavera, resolvemos fazer um jogo de futebol, daqueles de muda aos 5 e acaba aos 10 no largo principal das Neves.

Estes jogos geralmente nunca duravam menos de 1,30 a 2 horas, a não ser que o dono da bola se zangasse e fugisse com ela.

O nosso Agostinho, que tinha uma relação de muita amizade com o Alberto Santos, das Neves, que também frequentava o Liceu, jogou numa equipa e eu joguei noutra, eramos portanto adversários.

Eu jogava à defesa, tipo Germano do Benfica, com mais cabelo mas nenhuma habilidade, e o Agostinho era assim a modos que um centro-campista, ao jeito do Hernâni, do FC Porto.

O jogo decorreu com toda a normalidade, sem razão de queixa da arbitragem, ninguém saiu magoado da resfrega.

Não sei quem ganhou, nem interessa. Valeu pela confraternização.

Acabado o jogo, cada um foi para o seu lado, eram horas de regressar a casa.

Logo após a dispersão o Alberto Santos veio ter comigo e disparou:

- Oh pá queres saber que o Agostinho já perto do fim do jogo abordou-me e perguntou:

- Oh Berto quele gajo (eu) é mudo?

- Não, não é mudo.

- Mas não lhe ouviu uma única palavra durante todo o jogo.

- Deixa lá, é feito.

Foi jeito que me ficou: ainda hoje falo pouco, como bem sabem todos os que me conhecem.

16.4.2012

Armando Branco



O SANTOS

O Santos, era um continuo perpicaz,
que logo que via um estudante,
à procura dum livro, Zás!
O negócio era feito num instante.

Os livros, é certo, eram usados,
e vinham de anos anteriores,
os alunos, assim, eram, beneficiados,
nos preços, na qualidade, nos autores.

Santos amigo, na hora de recordações,
como poderiam os nossos corações,
oesquecer. Um contínuo tão activo!

Se fosse agora, na nossa antiga Escola,
lá estaria, com os livros na sacola,
a perguntar ao aluno: já estás servido?

Antero Sampaio

Para Meditar...

Muito mal vai o Mundo, quando alguém
Exerce o seu poder, só por dinheiro
E deixa ficar dentro do tinteiro
Os são princípios que a Vida contém!

Vai-se roubando o Povo e sem vintém
Este vem para a rua: “desordeiros”...
Os outros vão ficando no poleiro
Com as suas “galinhas”, como harém...

E assim vai-se espalhando a sua fama,
Até que outro, por trás, lhe faça a cama
E tenha que ir embora... - com “penachos”!

Sentem envaidecidos os seus egos;
Falam de luz aos outros, sendo cegos,
E, no fundo, o que querem é mais tachos...

José Franco



O SEGURO

Profissional brilhante, este Sousa Pinto,
a fazer qualquer seguro era o melhor.
É uma pessoa com boa figura, ar retinto
e com aquele toque de Rudolfo Valentino, sedutor.

Um dia, no seu gabinete, um homem entrou,
(era um dia calmo, no serviço, de tempos mornos)
e ao Sousa Pinto, com ar de medo, perguntou:

-Bom dia, posso fazer um seguro duns cornos?

Dos seus? – perguntou o Sousa Pinto, admirado,
àquele lavrador, com idade, pançudo e feio.

-Não meu Senhor. Pra isso, já estou vacinado.
é prá minha Mimosa, vitela de palmo e meio.

- Sabe meu Senhor, há que ter muito cuidado,
com os bois que andam na peugada,
desta vitelinha tão tenra, do meu gado,
que, quando se zanga, dá uma forte marrada.

- Ora meu velho amigo. Isso é natural –
Respondeu o Sousa Pinto com um sorriso,
que o lavrador levou muito a mal
e até lhe deixou este solene aviso.

- Ouça, eu sou velho e home das tabernas.
Se quero fazer o seguro deste animal,
é para evitar que algum com duas pernas,
vá com a cabeça partida, pró hospital.

Está bem – Disse o Sousa Pinto, já contente-
mas deixe-me dar-lhe um recado...
Se a sua Mimosa marrar em muita gente,
este seguro, já feito, fica anulado.

Esteja descansado – disse o velho ansião.
O que a minha Mimosa quer é ser feliz,
quando encontrar um jeitoso, um ganhão,
vai em lua de mel, pra Cuba ou pra Paris.

Depois dum aperto de mão e dum adeus,
ficou o Sousa Pinto, sózinho, a pensar talvez!
- Tenho feito tantos seguros, Santo Deus,
mas duns cornos...! Foi a primeira vez.

Antero Sampaio

Nostalgia por Viana

Desde que nasci que te peço “espera”!
E rezo a Deus do jeito que te peço
que me conceda espaço de regresso
ao sonho lindo que eu em ti tivera.

Contigo fui Verão e Primavera
Agosto e Festa neste amor confesso.
Mas hoje – triste – só Invernos meço
... Enquanto a nostalgia mos tolera.

Insisto, pois: -espera um quase nada
é só juntar a trouxa... e rumo à estrada
seguindo a viva luz dum velho anseio.

E em chegando aí –Viana amada! –
é teu o Céu no fim desta jornada
e então morrer... que vivo no teu seio!

Porfírio Miranda

ÚLTIMA FAINA

Largou cedo, rasgou mar,
Quando nas vagas se erguia,
Um mais firme navegar
Na ribeira não havia.

Rede deitou, rede encheu,
Até o barco adornou,
Tanto peixe recolheu.

Pôs-se vento, vento agreste,
As nuvens enegreceram,
Peste pior do que a peste,
Quantos nela pereceram?

Acostou à praia a dor,
A ânsia, o desespero,
Onde pára o meu amor,
Amor que do mar espero?

Virou de escuro a vestir,
Olhos de seco chorar,
No ventre para parir,
Um filho, filho do mar.

Fernando Castro e Sousa



OS ENVC E A ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL

No princípio dos anos 40 do século passado, Viana do Castelo dispunha de cidadãos determinados e preocupados com o desenvolvimento desta região. João Alves Cerqueira era um desses cidadãos, a quem sobrava entusiasmo e dinamismo. Há época, este dispunha já de alguns barcos para a pesca do bacalhau e presidia aos destinos da Empresa de Pesca de Viana, onde tinha desenvolvido trabalho meritório, evitando que esta unidade pesqueira se extinguisse, depois de ter passado por contingências várias. O seu apego à terra que o viu nascer e a vontade de crescer como empresário contribuíram para que se combinasse com o seu amigo e compadre Vasco d'Orey para a edificação de um grande estaleiro de construção naval, permitindo assim que Viana reatasse uma actividade de seculares tradições e através da qual se tinha dado a conhecer ao mundo. João Alves Cerqueira e Vasco d'Orey envolveram neste projecto vários familiares, constituindo, pelo valor de 750 contos, por escritura de 3 de Junho de 1944, a sociedade por quotas ENVC. Este projecto contou com um apoio de peso substancial, a partir de um grupo de técnicos da antiga CUF, no qual se destacava Américo Rodrigues, quadro notável da então Companhia União Fabril.

Debelada uma crise inicial, que levou à entrada na empresa do Grupo Parry Son em 1950 e a consequente presidência de Jacques Lacerda, os ENVC cresceram em todas as dimensões e tornaram-se de novo num polo dinamizador da economia local. Em 1955, a caminhar já para os 2000 empregados, esta empresa era responsável por 25,8% do emprego e dos salários pagos no distrito de Viana do Castelo, que continuava a ter um crescimento inferior ao que se verificava no resto do País, bem patente no número médio de trabalhadores por empresa, que pouco passava de uma dezena. Com esta importância económica, era natural que os ENVC influenciassem fortemente, e a todos os níveis, a vida da cidade. Não eram só os salários que pagavam aos seus empregados e que muito contribuíam para animar a vida económica da urbe. Esta unidade industrial manifestava ainda, generosamente, o seu apoio às instituições de carácter social na cidade e fazia-se representar em instituições ou actos em que Viana se podia engrandecer, chegando ao ponto de, em 1955, tomar à sua responsabilidade a exploração do hotel de Santa Luzia por um período de quase 20 anos, evitando assim o seu encerramento e o afunilamento da cidade no plano turístico.

Os ENVC, que chegaram a 1974 com mais de 1500 trabalhadores e rapidamente voltaram a atingir os 2000, tinham há época quase uma centena de navios construídos. O seu progresso na arte de produzir embarcações de média dimensão e de grande exigência técnica foi excepcional, ao ponto de terem conquistado o mercado internacional em praticamente todos os continentes, para onde, até hoje, se dirigiu quase toda a sua produção. Com vários navios premiados, com a atribuição dos mais altos galardões da construção naval, os ENVC souberam construir uma história de prestígio que jamais poderá ser ocultada, independentemente das contingências por que actualmente está a passar.

Longe vão os tempos em que os ENVC trabalhavam com gente recrutada no campo, nas obras e nas mais modestas profissões. Carlos Machado, um dos grandes Mestres de Lisboa e um dos grandes edificadores dos Estaleiros de Viana dizia que os primeiros navios foram construídos com sapateiros, alfaiates, barbeiros,

pedreiros e gente rude do campo, mas que tudo resultou no melhor. E rematava: "... e a furar com o saca-bocados à manivela, e a arrastar com tiradas de bois as chapas para as oficinas, assim a feijão encarnado, se construíram os três primeiros navios cravados. Com eles prontos, pintados e bonitos, disse-me na altura o Sr. Américo Rodrigues, - o Mestre dos Mestres -: Oh Machado, isto é como a sopa de pedra. Foram-se arranjando os temperos e cá estão os três primeiros feitos, e mais se seguirão'...".

Já nos anos 1960 os ENVC incentivaram os seus operários a frequentar a Escola Industrial e Comercial, quase paredes meias com a empresa. Isto sem descurar internamente a formação profissional, já que não foi por acaso que os indiferenciados do campo e similares se transformaram em bons artífices. O trabalhador estudante nos ENVC tinha incentivos, que passavam pela atribuição de duas horas diárias para frequência da escola e, eventualmente, algum tempo para a preparação de exames na época destes. Por outro lado, dava-se preferência às habilitações escolares na admissão de pessoal. Daí que possuir o Curso Industrial ou Comercial era o melhor passaporte para ingressar directamente na empresa e ascender rapidamente aos melhores escalões salariais, dada a preparação técnica que possuíam estes novos admitidos.

E foi esta política de aposta clara nos jovens oriundos deste estabelecimento de ensino que melhorou substancialmente a qualidade técnica e cultural do Colectivo de Trabalhadores dos ENVC. Os serviços de Mecânica, Electricidade, Projecto, Sala do Risco, Administrativos e outros reforçaram em muito a sua capacidade de conhecimento e de resposta às necessidades técnicas da Empresa. A evolução verificava-se também no caldeamento de conhecimentos, já que os jovens trabalhadores, habilitados no domínio escolar, complementavam-se agora com a experiência de operários de largo conhecimento prático, sendo também estes receptores de informação académica que lhes escapava.

O percurso de permanente evolução dos ENVC, ao ponto de se tornar num baluarte da construção naval a nível mundial, não aconteceu acidentalmente. Não há milagres em nada da vida, com todo o respeito pela fé dos crentes. Nada se consegue sem se trabalhar para tal. O sucesso só é possível com políticas objectivas, bem programadas e bem executadas. E o sucesso dos ENVC está em grande medida na sua política de formação, quer interna, quer externa. E, aqui, a Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo teve um papel preponderante. Também falo por experiência própria.

Este assunto da formação dos ENVC e da forma como a empresa se habilitou tecnicamente, e como contribuiu para formar até para o exterior centenas de quadros, numa fase posterior ao fim dos cursos técnicos nas escolas oficiais, dava artigo longo e de grandes reflexões. Ficará, eventualmente, para outro momento.



Gonçalo Fagundes
goncalofagundes@gmail.com

AAETEC

Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica é um instrumento próximo para manter e potenciar a amizade dos condiscípulos, para renovar a saudade de muitos professores, e para sentir o ambiente escolar que nos marcou tantos anos depois. Mas a nossa associação é muito mais do que isso. É também um cantinho para a cidadania, na medida em que não nos deixa isolados, antes nos mantém comprometidos com a comunidade onde crescemos e vivemos, discutindo os seus problemas atuais e contribuindo, modestamente embora, para resolver algumas dificuldades.

Comprometidos assim com a nossa comunidade, os antigos alunos são naturalmente mais sensíveis às questões genéricas do ensino. E, este meio associativo facilita sempre comparações de modelos, desde logo o antigo com o atual. Sendo certo que tendemos a valorizar as vantagens do ensino técnico do nosso tempo, isso não significa que estamos fechados aos extraordinários avanços do ensino público nas últimas décadas. Mesmo assim, os antigos alunos do ensino técnico constatarem hoje com satisfação o regresso ao ensino profissionalizante. Talvez o modelo ainda esteja envergonhado, perdido um pouco numa teia sem escala, mas com o mérito de dispor do comprometimento e do apoio da maioria das autarquias locais.

Quando olhamos para trás vemos ainda com orgulho o edifício onde estudamos. Há muitos anos requalificado, seria reconvertido para outras funções também ligadas ao ensino. A memória dos antigos alunos está ali preservada, e aquele edifício nunca deixou de ser nosso.

Falar genericamente de ensino não é falar de edifícios escolares como todos sabemos, mas é bem verdade que uma coisa não se pode separar da outra. Não há ensino digno com instalações degradadas e obsoletas. Ou seja: o ensino público de qualidade e competitivo, como agora toda a gente manda vir, exige instalações escolares

modernas e por isso requalificadas.

Os equipamentos sociais, designadamente as escolas, estão destinados a uma utilização intensiva, e por isso expostos a índices de degradação acelerada. Para não falar da revolução dos métodos pedagógicos que tornou obsoleto todos os edifícios do nosso tempo. A comunidade escolar teve dificuldade em chamar à atenção da sociedade política para esta realidade, não obstante todos conhecermos

o estado de degradação a que chegaram algumas centenas de edifícios escolares, incluindo os da nossa cidade.

É por isso que a requalificação das escolas se tornou uma condição necessária para a modernidade. E também para a competitividade. O ensino público reclama instalações dignas e adequadas aos fins que prossegue, e dispensa bem os que se profissionalizaram a dizer mal de tudo.

A este respeito, a comunidade vianense não se terá dado conta ainda da requalificação das suas escolas mais representativas: Santa Maria Maior e Monserrate. Excelente trabalho de recuperação que só peca por tardio. E, para que ninguém fale antes do tempo, estes edifícios renovados merecem uma visita.

Os antigos alunos da escola técnica tem naturalmente uma costela por Monserrate, tendo em conta que foi a herdeira legítima da nossa escola. Mas é justo dizer mais. É justo reconhecer o traço da requalificação; é justo sentir a dedicação dos professores; é justo ler o interesse das aulas profissionalizantes; é justo apreciar um licor acabado de produzir; é justo ouvir o silêncio de um milhar de alunos; é justo entrar no museu; é justo constatar a excelência da gestão. Mas também é justo considerar o custo/benefício.

O ensino público é já ali. Os vianenses só podem estar orgulhosos.

Victor Barbosa



Quem se revê?
Quem os conhece?

Montadores Electricistas do ano 1966.



J. M. Cunha, Painhas, João Cunha Âncora, Xico Martins, Tomás Martins, Prof. Cruz, Salvador (Âncora), João Castelar, Prof. Pinto (falecido recentemente), J. M. P. Azevedo, A. Martins, Zé Manel Oliveira, Melo, Norberto Teixeira e Meireis Saleiro e Fernando Araújo (Chafé).

*7 de Dezembro de 1951
Perdi 3-2*

foto de Iglésia Llano



*Guarda redes - Jaime Reis
Atacante - João Custódio (Jão Mani)
Atacante fraldas de fora - Amândio Silva*



TRATE HOJE DO SEU CARTÃO NO QUIOSQUE DE INFORMAÇÕES

Desde 2 de Abril
que precisa de ter o
cartão Estação Viana
para continuar a
obter a oferta da 1ª
hora do parque de
estacionamento.

O cartão Estação Viana permite
ter acesso a ofertas, descontos e
vantagens únicas para si. A oferta
do parque é mais uma.

Mais uma vantagem que
faz parte de nós.

O ESTAÇÃO VIANA OFERECE: PARQUE GRATUITO

1ª HORA GRÁTIS

Em compras iguais ou superiores
a 15€. Todos os dias.

2ª a 5ª-FEIRA GRÁTIS

A partir das 20h.
Dias úteis.





14^A ARTEMAIO



Associação dos Antigos Alunos da Escola Técnica de Viana do Castelo

ESTAÇÃO VIANA SHOPPING
(Praça Central)

19 a 27 de MAIO de 2012

Exposição: Pintura, Desenho, Escultura e outras Artes

